

0000

TEA

0000

207  
LISBOA  
21.831

S.

# SERMÃO

DE NOSSA SENHORA DO  
Monte Carmelo, no Mosteiro  
do Carmo do Rio de  
Janeiro.

OFFERECIDO AO SENHOR  
*Dom Luis de Almeyda.*

PELO P. Fr. BERNARDO DE  
Braga Lente de Theologia Prouvincial de S.  
Bento no Estado do Brazil.

QUE O PREGOU EM 16. DE JULHO  
de 1653.

---

LISBOA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina d' ANTONIO CRAESBEECK.  
Anno M.DC. LVIII. *mm*

SERMO

DE NOSSA SENHORA DO

Monte Carmelo, no Mosteiro  
do Carmo do Rio de  
Janeiro.

OFFERECIDO AO SENHOR

D. Luiz de Albuquerque

PELO P. F. BERNARDO DE

Braga Leite de Theologia Provincial de S.  
 Bento no Estado do Brazil.

QUE O PRECOO FOM DE 1000

de 1673.

---

L I S B O A .

Com todas as licenças necessarias

Na Officina d' Antonio G. Vassalck.

Anno MDC. LVIII.

# DEDICATORIA.

208



Este Sermão, que prèguei na festa de  
Nossa Senhora do Carmo, que V.  
S. neste Rio fez, com tanta gloria de  
Deos, & de Sua May Sanctissima;  
necessita de todos os poderes  
de V. S. para lhe defender o titulo  
de Protopatriarcha, que vem a ser o primeiro inuentor da  
vida Religiosa, & o primeiro Patriarcha de Religioes  
que sabe a Igreja; grandezza com que pretenderão levantar  
à S. Basilio neste seculo, os seus Religiosos em Castella, sa-  
indo com hũa estampa, escandalo de todas as Religioes,  
& dos mais qualificados Antiquarios, & Annalistas;  
porque ouzarão a mostrar naquella estampa a S. Basilio  
vestido em Cucula, & diante delle de geolhos, os quatro Pa-  
triarchas, S. Agostinho, S. Bento, S. Domingos, S. Fran-  
cisco; como recebendo o liuro de sua regra, que o Santo Dou-  
tor lhe offerencia com a mão esquerda, levantando selhe da  
mão direita, como em Aruore todos os mais fundadores,  
atè das Religioes militares; significando hũa letra, que ao  
pé tinha, que S. Basilio fora a primeira origem, & fonte  
do Estado Religioso, de todas as mais Religioes.

Apresentouse a estampa em Roma á Sanctidade de  
nosso Senhor o Papa Urbano VIII. o qual a remeteo a

805  
Sagrada Congregação dos Cardeaes deputados, a permissão dos liuros; & depois de bem examinado o pensamento, foi reprovada a escultura, & per hum decreto Apostolico, passado em 12. de Dezembro de 1606. se mandou extinguir a dita estampa, & obliterar totalmente dos olhos dos fieis, inhibindo a quem algũa tiuesse em seu poder, a entregasse logo aos Senhores Inquisidores, ou Ordinarios do lugar; comminando gravissimas penas, a todos os escultores, para que não abrissem semelhantes chimeras.

Duas repugnancias, & contradicções manifestas, involuia a estampa, a primeira, denegarem os Basílios ao seu Patriarcha, de Religioso Carmelita, criado no Instituto, & disciplina do S. Elias; com que intentarão cegar todas as memorias da antiguidade, & tradição immemoravel da Religião Carmelitana, aonde he A.B.C. dos nouços auer sido o Patriarcha S. Basilio Religioso Carmelita (o que se suppoem, & não podemos demonstrar no breue de hũa decatoria)

A outra contradicção, & implicação, foi representar a estampa ao Sagrado Doutor S. Basilio, vestido em Cucula: (Habito que só introduzi noosso Patriarcha na S. Bento.) MostRANDO noosso Padre Mestre frey Leão de confissão do mesmas S. Basilio, que o seu habito era Rudepalium, & zona. Capa, & correa de couros; & do breue de Clemente VIII se v: ser a Cucula habito proprio dos Benedictinos, & totalmente contraria à Regra, & profissão de S. Basi-

O. M. F.  
João Pinto  
na sua Hystoria  
Patriarchia  
Carmelita.  
trat. 2. cap.  
11. & 13.  
o P. fr. João  
de Laplata  
Coronista  
Carmelita  
na sua defen-  
são Car-  
melitana  
per totam.  
jed precipue  
pag. 88. fr.  
posições.

Basilio, qua Regulae sancti Basilij manifeste con-  
 trariatur. O que no lugar citado se pode ver na Bene-  
 dictina; como tambem o decreto dos Sagrados Cardeaes,  
 contra a estampa; & porque os Basílios, vestindo Cucullas  
 S. Basilio negão a capa, & zona que he o habito, porque  
 Elias era conhecido, & o que delle tomou S. Basilio na ca-  
 pa curta que usava, & mandava usar a seus Religiosos.  
 ajuntarei só a authoridade de Abraham Bosto, porque  
 declara como S. Basilio foi Carmelita, & trouxe o seu ha-  
 bito, fallando nestas palauras, com o Santo Doutor, pellos  
 annos de Christo 361. His disciplinis eruditus Basi-  
 lius, & crasso ac rudi pallio, & zona, &c. De-  
 forte, que assi como professou o Instituto de Elias, His dis-  
 ciplinis eruditus Basilius. Assi trouxe o habito do S.  
 Elias, capa, & zona. Rudi palli, & zona. E sendo o  
 Prophetica Elias pai, & S. Basilio filho de seu Instituto,  
 de força o S. Elias avia de primeiro ser pai, que S. Basilio  
 pudesse ser seu filho, assi foi primeiro fundador de Religi-  
 osos, do que fosse S. Basilio que foi seu discipulo. Por onde  
 ao Santo Elias conuem (entre todos os Instituidores de  
 Religioens) o nome de Protopatriarcha; que he o mesmo  
 que primeiro, & Principe dos Patriarchas antes do qual  
 não ouve outro na forma que no sermão discorremos à cos-  
 tados à doutrina do nosso insigne P. Mestre Fr. Leão. Es-  
 te he o favor em que U. S. ha de apurar seu patrocínio,  
 quando vemos a liberdade, com que depois de posto perpe-

N. P. M.  
 Fr. Leão. o  
 1. da Bene-  
 dictina tra-  
 tad. 1. parte  
 2. cap. 2.4.

Abraham  
 Bostocom. 1.  
 histor. Ec-  
 clesiast. lib.  
 4. ann. Chri-  
 sti 361. p  
 62.

205  
uo silencio a stampa, sae ainda a campo o P. Fr. Diogo Nif-  
seno na insinuagão aos affeigoados de suas obras (que está  
antes da vida de Abraham,) Prometendo provar per es-  
crito, o mesmo que na estampa foi reprovado, sem recear ao  
papel do prologo, o rayo que desfez bronzes na estampa. Lo-  
gre vossa Senhoria a vida, & saude que lhe desejão seus  
deuotos os Religiosos Carmelitas, & deste humilde Capel-  
lão pede de concino a Deos em seus sacrificios. S. Benço do  
Rio de Janeiro 20. de Agosto de 1653.

Humilde Capellão de V. S.

Fr. Bernardo de Braga D.  
Abade Prouincial de S.  
Benço no Estado do Bra sil.

**V**isto estar conforme com o original pode correr este sermão Lisboa. 13 de Setembro de 1658.

*Pacheco.  
Rocha.*

*Fr. Pedro de Magalhães.  
Cast lho.*

**T**axão este sermão de nossa Senhora do monte Carmelo no mosteiro do Carmo do Rio de Janeiro, o anno de 1653. pregado pelo P. Fr. Bernardo de Braga em quarenta reis. em papel Lisboa 17. de Setembro de 1658.

*Marchão.*

*Monteiro.*

*Velho.*

*Souza.*



V  
Illos qui confiteantur  
etiam in die  
etiam in die  
etiam in die

etiam in die  
etiam in die  
etiam in die  
etiam in die

etiam in die  
etiam in die  
etiam in die



ENTRE dous filhos do Sol (dous filhos do grande Patriarcha Elias; *Helios* em grego, Sol he) Apurando rayos, como hontem se vio, & amanhã se tornara a admirar: me considero entre dous dias claros, noite escura, com razãe; pello es-

curo do habito, Monge negro de profissão, sobre o deluzido do talento, no grande concurso de empenhos q̄ o encargo de hoje accumulou, em tanta attenção sollicita; o fogir era couardia, o intentar foi temeridade. Que se hum sô carro do Sol, foi ja ao filho do Sol, (a Faetonte] precipicio? que serã das treuas da noite, com tres carroças a cargo? Maria, Elias, o Sanctissimo Sacramento? Maria mãy dos Religiosos do monte Carmelo, (cuja festa hoje celebramos) carroça de nuuês, a o Sol de justiça. Os Anjos carroça de fogo ao Sol Elias Prothopatriarcha dos Religiosos Carmelitas; o Sanctissimo Sacramento, carroça de Sol a Christo. *Cœnam* *Hysichio*. *lucis*, lhe chama o antigo Hysichio. Cea, & pão, que nos alimenta, luz que nos alumea. Se ficar escurecido nesta impresa? mais deuerão os dias, a noite mais escura; se luzir? do soes, serã o triunfo; pois entro com desengano, de que quem não nasceo Aguae, cegou diante do Sol. O Sol me escurece, o Sol, me alumia. *Decolorauit*. *Cant. 1.* *vers. 6.* Ou como lè o Grego. *Denigrauit me Sol*. Nesta cautela me saluo; nesta preuenção me deffendo; neste conhecimento de treuas, venero nos Ceos, o Sol, venero os rayos nos dias. Bensamonos pera o Sermão. E peffamos a graça.

*Aue Maria.*

*Beatus*

2  
Beatus venter qui te portauit. Luc.  
11. vers. 27.

( Poderoso, & Alto Senhor. )



Ontem estas palauras hũa illustre confisãõ de que vòs sois o verdadeiro Messias; hũa publica restituicãõ de vos, Filho de Deus, a Filho da Virgem Maria; em confuzãõ, & opprobrio decalumniadores inuejosos, apostados a tirar a tal May a gloria de tal Filho, & a tal Filho a gloria de tal May; Delustrando aquelle milagre grande, em que vossa piedade deu falla a hum mudo; vista a hum cego; ouvidos a hum surdo; & atalhados os inimigos com a euidenciã do milagre, a que naõ podiam negar valor sobrenatural, para desluzir a obra desmentirãõ o poder de Deus, na confederaçãõ do demonio. *In Beelzebub princepe demoniorum eicit demonia.* Negando a si a uinda do Filho de Deus, verdadeiro Messias; & denegando ao Messias Filho de Deus de Filho da Virgem Maria, como bem aduertio o nosso Beda: *Verum consubstantialemq; Matri filium hominis, fateri nõ debere dixerunt.* Neste passo, hũa mulher fatal, honra das mulheres da lei da graça, leuantando a voz, deu hum grito tam alto em Palestina, que fazendo ecco em todo o n undo, cantou o triunfo, restituindo o Filho a May, & a May ao Filho, louuando sò o ventre que vos gerara. *Beatus venter.*

Esta he a letra do sagrado Euangelho, & eu pegando sô da palavra *Venter* em que se fundou Marcela. *Beatus venter*. A proueitãdome das vltimas de Christo. *Beati qui audiunt verbû Dei*. Farei hoje duas restituções. A primeira de filhos a sua May. Dos filhos do monte Carmelo a verdadeiros filhos da Virgẽ Maria: E da May de Deus, a May tambem dos filhos de Nossa Senhora do Carmo.

A segunda Restituição serã de filhos a seu Pay. Dos filhos do monte Carmelo, a verdadeiros filhos do Protopatriarcha Elias. Satisfazẽdo iguالمême a dous roubos cõ q̃ os Emulos desta antiquíssima Religião, pretẽderão defraudarlhe a gloria de tal May como a Virgem Maria, & a gloria de tal Pay como o São Propheta Elias.

Porem como sô nesta palavra *Ventre? Beatus venter?* Se poderão estabelecer tantos mysterios? Tudo nos darã o P. S Basilio rastejando o cuidado grande do ventre de Maria, em outro cuidado mayor do ventre do Eterno Padre. *Ex utero ante luciferum genuite*. Palavras com que o Eterno Padre intima a seu filho o Verbo diuino, que he fructo do seu ventre; *Ventre?* aqui repara o Santo; *Ventre?* officina corporal da geraçãõ humana, auemos nõs de admittir na essencia diuina? Na pureza da geraçãõ, com que Deus abeterno estã produzindo pello entendimẽto a seu Filho o verbo diuino? *Ventre humano no entendimento diuino?* *Ex utero?* Si, (Responde o grande Doutor,) porque os hereges que sãõ todos melindre em allegaçõs, de textos da Escritura, vejàõ claramente, que tam natural Filho de Deus he o verbo diuino nascendo do ventre do entendimento do Eterno Padre, como he vrdadeiro Filho o que nasce naturalmente do ventre de sua May; & por esta lingoagem do ventre natural da May, chegem a entender a produçãõ natural do Verbo diuino pello ventre diuino do

Psalm. 109

219  
4  
S. Basilio.

entendimento do Eterno Padre. *Vterū se ipsum habere Deus ad generandum dicit, ad confusionem impiorum, ut saltem suam considerantes naturam, proprium Patris Filium sicut ex utero suo natum, filium esse perdiscant.* E aerecentara eu, a sombra de tam sublime espirito, que applicar o Padre Eterno assi, a palavra *Ventre*. Fallando da geração Eterna do Verbo, seria para que o mundo não pasmasse vendo ao Verbo fructo do Vêtre de Maria, porque saindo o Verbo diuino do ventre do entendimento do Eterno Padre, sô o ventre de Maria poderia ser capaz de receber em si ao filho de Deus.

Oscas.

Aclarou delgadamente o P.S. Boaventura, a cor- respõdencia destes dous ventres, explicando as palavras de Oseas *Ex me fructus ventris tui*; como se fallando cõ a Virgem dicesse o Eterno Padre, ò Maria sanctissima? aquelle mesmo Verbo, que abeterno foi fructo de meu entendimento, se virà achar fructo do vosso ventre, quando meu filho o Messias nascer de vós: *Dicit ergo Deus Pater ad Mariam. Ex me fructus tuus inuentus est. Ex me, quia ex meo utero genitus est, tuus o virgo ad hunc producendum electus.*

Tanta correlação tem ventre de Maria, & ventre do Eterno Padre, que o mesmo he fazer a Christo Filho do ventre de Maria que confessalo Filho do Eterno Padre.

Matt. 16. v  
31. v. 14.

Perguntou algũa hora Christo a seus discipulos, que desia o mundo do encuberto filho da Virgem Maria (assi entende Nosso Padre S. Illesonso a pergunta. *Quem dicunt homines esse filium hominis*) Responderão os discipulos com os juizos do mundo. *Alij Ioannem*

Ba.

*Baptistam; alij Eliam; alij Ieremiam, aut unum ex propheta-*  
*ris.* Huns, dizem, senhor, que vós sois o Baurista, outros,  
 vos afigurão hum Elias; A muitos pareceis outro Iere-  
 mias; & todos concordão, em que deveis ser algũ des-  
 fes prophetas antigos. *Aut unum ex prophetis.* Naõ eraõ  
 maos os pareceres, em sy, porque todos eraõ Sanctos;  
 Porẽ em Christo, tudo erão heresias; porque Christo, nẽ  
 era Bautista, nem Elias, nem Ierimias, era o Propheta  
 encuberto prometido por Moyses. (O Reys? õ Principes;  
 õ governadores? pesai muito as acçoẽs, que sãõ sobre  
 vós tantos os paradoxos, como os corrilhos, tantos os  
 Juizos como os entendimentos) ouvindo Christo os de-  
 lirios do Reyno sobre o Messias encuberto daquelles  
 tempos? Perguntou aos discipulos, que discurso fasiaõ  
 delle. *Vos autem quem me esse dicitis.* Neste passo acudio  
 S. Pedro, velho, fiel, amigo da patria, grande defensor  
 do encuberto, & que sabia bem as professias do Reyno,  
 & disse, Senhor? Estes apaixonados do encuberto, já a-  
 gora, sãõ hũa turba de estolidos, hũa chusma de nove-  
 leiros, hereges do bõ juizo, agouzeiros de sua desventu-  
 ra, pois tendouos presente a vós, que sois o nosso Rey,  
 & vendouos com seus olhos; ainda desmentem profes-  
 sias do encuberto, cegos na luz do Sol, ( não ha mayor  
 cegueira que a de olhos abertos ) & para confundir a  
 todos digo eu só, que vós sois o verdadeiro encuberto  
 Christo filho de Deos viuo, que aueis de remir o mun-  
 do, & que ja não ha que esperar outro Redemptor. *Ego  
 autem dico quia tu es Christus filius Dei viui.* Pedro? vós  
 sabeis aonde estais? vós entendeis o que vosso Mestre  
 pergũta? Se Christo quer saber o que se diz do Filho da  
 Virgem? Como vos, deixando de manifestar o filho da  
 Virgem encuberto, confessais a Christo filho de Deos?  
 Não manifestais ao encuberto, antes parece que negais

*Deut. 18.*

*vers. 15.*

*Verf. 18.*

ao encuberto de Filho de Maria; a que proposito vem aqui o Filho de Deus agora? a que proposito? a mui grã de proposito; que tã tanta correllaçã o ventre de Maria, com o ventre do Eterno Padre, (em razam do Filho gerado) que o mesmo he confessar a Christo Filho de Deus, que manifestar o Encuberto Filho da Virgem Maria; porque o mesmo Filho he fructo do ventre de ambos; nam nega Pedro a Christo Filho da Virgem, quando faz a Christo Filho de Deus, antes manifesta que he o Encuberto Filho da Virgem Maria, quando o confessa Filho de Deus vivo. *Tu es Christus filius Dei viui.* Ajunta o Santo. *Non quod cum negaret filium Beatissima Virginis Mariae, quod ait Christus (cuius filium se dicit, cum se filium hominis nominat) sed vt demonstrares, unum eundemq; filium hominis, esse filium Dei.* De sorte, que S. Pedro, pera mostrar que Christo era o encuberto Filho da Virgem Maria, quando lhe perguntaõ que sente do Filho de Maria? Responde que he Filho de Deus. E Marcela pera mostrar que Christo era o Messias Filho de Deus, publica a voz que he o encuberto Filho de Maria. *Beatus venter qui te portauit.*

E com razam, porque o Encuberto do Reyno, por fructo do Ventre se descubrio, porq̃ no fructo do Ventre estaua encuberto. Altissimo Mysterio foi o de Marcela recorrer neste passo ao fructo do ventre de Maria, pera prouar que Christo era o encuberto Messias, Filho de Deus, q̃ o Encuberto, por Anthomomasia, era chamado nas Escrituras, fructo do Ventre.

Fallando Deus a David na descendencia do Messias disse assi. *De fructu ventris tui parauit super sedem tuam.* David, sabe que do fructo do vosso Ventre, ei de tirar o Messias Restaurador de vossa Monarchia. Do ventre? Repara Sancto Ireneu, (& eu não farei mais que romã.

N. P. s. Ilde  
fons. Serm.  
a. de A. sup.

cear o Sancto, repara bem, quem tropeçar no ecco das  
 palauras.] Senhor, que modo he este de fallar? fructo do  
 ventre he proprio de mulheres, que em suas entranhas  
 concebem seus filhos, não se falla por esta lingoagem aos  
 homẽs, se a promessa fora a Raynha Bersabê em cujo fi-  
 lho Salamaõ prendeo o Reyno de Israel, não auia que  
 duvidar; porem intimar a hũ Rey q̄ do seu ventre auéis  
 de tirar o seu successor? implicação grande parece, õ en-  
 tendamonos, (declara o Sancto) falla Deus a Dauid  
 sendo homem, por lingoagem de ventre proprio de mu-  
 lher, pera lhe mostrar que o Messias Filho de Deus ha  
 de nascer Encuberto de hũa Virgem, por modo, mira-  
 culoso sem obra de varaõ, & por isso lhe promette o  
 fructo no ventre; & pera declarar a Dauid que o Messias  
 hade ser descendente de seu sangue, ajunta q̄ o ventre he  
 de Dauid. *De fructu ventris tui.* E assi lhe fica manifestando o Encuberto Filho de Deus por fructo do Ventre  
 de Maria. *Ut generationem eius qui futurus erat ex vir-  
 gine premonstraret.*

S. Ireneu.

Apura o literal desta Profecia, o termo com que  
 o Anjo desafogou a Ioseph do Antiojo que no ventre  
 da Virgem se lhe augmentaua. *Ioseph filij Dauid nollit i-*  
*mere.* Ioseph filho de Dauid não temais a afronta de vos-  
 sa Esposa porque o que nella se vê he obra do Espirito  
 Sancto. *De Spiritu Sancto est:* No Filho de Dauid reparo  
 tambem depois de duas insignes Ideas do pulpito, ambos  
 vozes de Cappella, fazendo annos sua Magestade (aque-  
 le Senhor õ guarde, & permite lhe conte os de Nestor  
 á Monarchia) quadaqual dos alentos se sobreleuou em  
 superiores guinadas estadistas, a seu intento singula res.  
 Mas presistindo no rigor da letra, reparo com Lirano  
 em que de tres applicões mais, que este mesmo Anjo  
 fez a Ioseph em Bethelẽm notificandolhe o desterro do

Matt. 1. 20.

10.

Matt. 1. 20.

13. v. 19. v.

22.



Egipto; [ no Egipto restituindoo a terra de Yrael, & de volta acautelando de Archelao, no diuertimento de Galilea,) nunca o Anjo chamou a Ioseph filho de Dauid, senão nesta occasiã dos ciumes; & parece que mais impropriamente o faz filho de Dauid na sospeita de sua affronta, aonde vinha mais a conto chamarlhe carpinteiro, porq̃ mais facil fora em beber a representada injuria, no p̃o da cerra, q̃ no Ouro do Cetro. Chameisse logo Ioseph, nesta occasiã filho de carpinteiro, & não filho de Dauid; naõ ha deser senão filho de el Rey Dauid que sò pera esta occasiã, se lhe guardou este nome; pera que ouvindo nomear a seu Pay Dauid, se lembrasse da profecia que a Dauid estaua feita do suecessor do seu ventre. *De fructu ventris tui.* Pois Ioseph filho de el Rey Dauid, vedes ahi o fructo de Dauid no ventre de Maria; he fructo de Dauid pella successã do sangue, he fructo do ventre, por ser sò de Maria concebido por obra do Espirito Sancto sem concurso de varaõ. E reconhecendo desta sorte o fructo de Dauid no ventre de Maria vossa Esposa, logo descançareis. *Recognosce quod promissum est domui Dauid de qua tu es, & vide completum in ea.* Attribuindo logo os fariseus, todo o poder dos milagres de Christo, a contrato de Beelzebub. *In Beelzebub.* Era negar a Christo de Filho de Deus, & de Filho de Maria, era tirar a Maria a gloria de May de tal Filho, como era Christo; & a Christo, a gloria de tal May como he Maria, & acudindo Marcella, pello Filho, & pella May, restituindo o Filho a May, & a May ao Filho publicando o Encuberto, sò com o declarar fructo do Ventre de Maria. *Beatus venter qui te portauit.*

Tyrano.

Dous roubos notauis pretenderã fazer á sagrada Religiaõ do Carmo os emulos de suas glorias; hum roubo foi dos filhos á May, outro roubo foi da May a-

os filhos, (façamos destes dous hum só, latrocino;) pre-  
 tenderão roubar a May aos Filhos , contendendo que  
 não eraõ Filhos da Virgem Maria do monte Carmelo,  
 senão daquella Maria de Ierusalem, de cujo corpo, ou  
 ventre Christo lançou sete demonios fóra. *De qua eijce-  
 rat septem demonia.* Fariscus do Euangelho. *In Leesebut.*  
 A tam grande roubo, a tam falça calumnia acode, a Igre-  
 ja Catholica, acodem os Summos Pontifices restituin-  
 do aos Religiosos Carmelitas a gloria de verdadeiros  
 Filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, publican-  
 do hum dia de triunfo (que são os Altares, as danças, as  
 caualarias, os Borlatins, que por essas praças admiraõ,  
 as inuencões de fogo, as luminarias no mar, & na terra,  
 que estas noites deixaõ em duvida o dia) tudo demonst-  
 raçõ es festiuas em gloria desta maternidade, illustrando  
 a restituçãõ com o mesmo Euangelho com que Mar-  
 cela restituiu a Christo a gloria de Filho de Maria. *Bea-  
 tus uenter.* Ah Religiãõ sagrada! ah filhos venturosos!  
 não sois filhos não, de ventre que occupasse o demo-  
 nio, sois filhos espirituaes da Virgem Maria , que muito  
 estima a vossa filhaçãõ ; sois filhos daquelle Ventre a  
 onde foi concebido o Filho de Deus, elle por natuteza,  
 & vós por graça. E se o nosso Abbade Arnoldo na filha-  
 çãõ do Euãgelista, chega a dizer que aquelle filho adop-  
 tiuo fazia as vezes do Filho natural da Virgem? *Uices*  
*filij naturalis, filius accipit adoptiuus.* Bem podemos  
 crer, que na adopçãõ da Virgem nestes filhos Carmeli-  
 tas ; quis a Senhora substituir vezes de seu filho amado;  
 como se não satisfeita com hũa só imagem no Euange-  
 lista, quizesse nesta memorauel Religiãõ, leuantar tantas  
 Imagẽs de seu Filho natural, quantos sam os Carmelitas  
 seus filhos adoptiuos. Esta gloria tam grande de filhos  
 de tal May, que os emulos vos roubauãõ, restituiremos

Marci. 16.  
v. 9.

N. P. Ar-  
noldo.

B

hoje

hoje no Ventre da Senhora. *Beatus venter.*

A outra gloria que a enueja pretendia roubar a esta Religiaõ ditosa, era de filhos do grande Patriarcha Elias seu primeiro fundador por particular inspiraçaõ diuina, & mandato expresso de Deus, que se vè no espectral. *Specul. Ord. dm. l. 10. c. 5* lho desta antiquissima Ordem. *Religio Carmelitarum fuit mandato Dei, & Concilio Spiritus Sancti, per Heliam prophetam, inchoata, & instituta.* Roubando a esta sagrada Ordem 930. annos de successaõ antes da vinda de Christo, fazendoa tam moderna, que huns a introduziaõ em Ioaõ Patriarcha Ierofolimitano na era de 400. em que lhe deu a Regra que perseuerou 771. annos até o de 1171. em que Alberto Patriarcha tambem de Ierusalem, apurando a Regra antiga, fez a que hoje guardaõ os Carmelitas da Observancia com 482. annos de continuacaõ. E neste modo de historiar os que poem a Origem Carmelitana o anno de 400. tiraõ os Carmelitas 1330. annos de antiguidade. E os que a arrastaõ a Alberto, pellos annos 1171. roubaõ 2101. annos de fundacaõ à Religiaõ Carmelitana. Naõ sendo os dous Patriarchas fundadores, senaõ huns dispostores da primitiva fundacaõ do Santo Elias, cujos filhos eraõ, reduzindo a regras escritas em papel, o que auiaõ aprendido do Carmelo aonde se foraõ sempre conseruando os estatutos do Sancto Elias na tradiçaõ successiua das comunalidades, do tempo do Santo Patriarcha de cujo entendimento foi parto esta Sagrada Religiaõ. Por onde assí como auemos de restituir estes filhos a sua Mãe a Virgẽ Maria no fructo do ventre, *Beatus venter.* Assí restituiremos o Pay aos filhos, no fructo do ventre do entendimento do Santo Patriarcha, a sombra da geraçaõ do ventre do Eterno Padre. *Ex vtero ante luciferum.*

Ajudanos a fundar o nosso Rabano, que decla-

rão o nome Elias, diz que he o mesmo que Deus, & significa a Christo. *Heliás interpretatur Deus meus Dominus. Sive Deus fortis. Et significat Christum* De forte que temos em o nome Elias, a Deus, & a significação de Christo. Assi se eu mostrar a sagrada Religião dos Carmelitas fructo do ventre do entendimento do Santo Elias, logo os veremos fructo do ventre do entendimento deste Deus, gerados ja em Christo pello Santo Elias, na outra significação do nome. *Et significat Christum.* Podendo neste significado gloriarse o Santo Elias, que antes de Christo gerou em Christo, aquelles filhos de cuja geração se gloriaua S. Paulo no tempo de Christo. *In Christo Iesu ego vos genui.*

N.P. Raban.

*Fundemos tambem esta geração  
Espiritual no Euangelho.*

Acredita Marcela o Ventre da Virgem pella geração do Filho de Deus. *Beatus venter.* E Christo Senhor nosso (no sentir de todos os expositores Catholicos) Eleuou o pensamento a Marcela da Conceição corporal a Conceição Espiritual. *Quin imo Peati qui audiunt verbum Dei Custodiunt illud.* Não repredeo a Marcela de louvar o ventre da Virgem (como impiamente blasfema Caluino) senam eleuou o pensamento ao ventre espiritual do entendimento, aonde a Virgem concebeo primeiro a Christo, que o concebeo em suas purissimas entranhas. Assi o notou com diuinas palavras o Cancelario Parisiense. *Conceitio, nempe prius effecta est in superiori caenaculo cordis, per virtutem gratiae seminalis, quae Virginalem animae Mariae Portunculam, eleuauit diuinitus, ut esset Mater verbi per dignatiuam susceptionem prius in mente quam in ventre.* Primeiro a

Gerfon  
Cancel.  
Parif.



Serenissima Virgem concebeo a Christo no Ventre do entendimento, que o concebesse em seu Virginal ventre. Primeiro foi May no espirito, que no corpo.

Com admiravel elegancia distinguio o nosso Abbade Ruperto as conceições dos dous ventres, confundindo a heresia dos Ebionitas, assertores, de que Christo naõ era Deus, nem existia antes da Virgem Maria, senão que de seu Ventre tiuera principio, assi como os mais homẽs começão a ser no ventre de suas Mays. Tirou o Doutissimo Abbade, a confusão dos hereges daquelle notavel Enigma de Isayas. *Ante quam patririret peperit.* Perguntando, hereges cegos? que todos sois textos de escrituras, declaraime este Enigma do Propheta Isayas? Pario antes de parir? como he possiuel taõ grãde implicação como antes do dia do parto se pôde crer q a May aja parido? como pôde o parir ser antes, se o dia do parto foi depois? pasmais? pois aprendei o como na distincam de conceições do entendimento, & do Ventre, que se viram em Maria May do Messias Christo Iesu; porque como este Senhor era Deus Eterno, & existia antes de Maria, pode esta Senhora concebello, primeiro no entendimento que em suas purissimas entranhas; & assi no instante de sua immaculada conceiçam, concebeo a Virgem Maria a seu Deus, gerando primeiro no Ventre de seu entendimento, aquelle mesmo Senhor q vinha conceber no Ventre de suas purissimas entranhas *Concepit; genuit Spiritu quem corpore gignere ventebat.* E eis aqui como a Virgem pario antes de parir, porque como Christo era Deus, & existia ante da Virgem Maria pode a Virge conceber a este Senhor pello Ventre do entendimento muito antes que o concebesse em seu Virginal Ventre; assi o parto do Ventre do entendimento foi primeiro que a Virgem nascesse, & o parto de su-

Isai. 66.

*Illustrissimus Noster  
Zerda Episcopus  
se. Almer.  
Academ.  
27. Feb. 4. 1731.  
31.*

as purissimas entranhas, foi 14. annos depois do nasci-  
 mento da Virgem, Ponto em boca Iudeu, ponto em bo-  
 ca herege, que aqui nam ha senam pasmal. *Non iam dicat*  
*Iudeus, non iam dicat Hæreticus, eundem Christum ex*  
*Maria habuisse initium. Nam antequam parturiret, pepe-*  
*rit: antequam parturiret illic, antequam tempus illud ei*  
*veniret, ut filium visibilem ex Uentre Virginis Sancta si-*  
*on ederet, peperit, & Mater eiusdem verbi effecta est conce-*  
*pit enim corde, & verbum Dei peperit ore.*

*N. P. Ru-*  
*pers. de O-*  
*perib. spere.*  
*sanct ad Ista*  
*ya locum.*

Donde se ficam concludindo duas conceiçoës, &  
 dous partos, ou duas geraçoës; hũa espiritual que faz  
 puramente no entendimento, outra temporal que he  
 parto das entranhas; no parto corporal a May nunca pô-  
 de ser filho: na conceiçam espiritual, o filho pôde ser ir-  
 maõ, & pôde ser May q̄ (como notou nosso P. S. Grego-  
 rio) quem cre em Christo, he irmaõ de Christo, & que  
 depois de crer ensina a crer, & prèga essa se a outro que  
 conuerte, & insina, de irmaõ de Christo se faz May de  
 Christo, gerando em Christo quantas almas aprouveita.  
*Qui Christi frater & soror est credendo, efficitur Mater*  
*prædicando.* E esta maternidade espiritual foi a que Chri-  
 sto mais mostrou estimar, na resposta aos que lhe deram  
 nouas da May, & dos irmaõs. *Qui fecerit voluntatem*  
*Patris mei, qui in cælis est, ipse meus frater, & soror, &*  
*Mater est.* E esta foi a geraçam que Christo quis incul-  
 car a Marcela na palaura divina. *Beati qui audiunt ver-*  
*bum Dei.*

*N. P. S. Gre-*  
*gor. Mag.*

*Matt. 12. v*  
*30.*

A geraçaõ espiritual concebida no Ventre do en-  
 tendimento em filhos espirituais, he a fecundidade mais  
 presada de Deus. Nota a Sagrada Escripura, nos primei-  
 ros passos de Abraham quando sahio de Aran, levar cõfi-  
 go a Sara & *animas quas fecerat in Aran.* Lenoti a Sara,  
 com quantas almas tinha feito em Aran; notauel dizer?

*Gen. 21. v.*  
*5.*



que leuasse Sara, nam era muito, mas que leuasse junta-  
mente as almas que fizera? como se pôde entender? as  
almas racionais, nam se tiram da potencia da materia;  
o Pay ao filho, a alma desse filho, que he puramente es-  
piritual, só Deus a cria. Logo como podia Abraham fa-  
zer almas? demais de q̄, Abraham, nam gerou filhos al-  
guns em Aran, que pudeffemos dizer seriam almas que  
leuasse consigo? que almas foram logo estas que fes A-  
braham? O parafraze Caldeu o explicou bem, nam da  
geraçam de filhos corporaes, senam de filhos spiritu-  
aes de sua doutrina, produzidos do ventre de seu Enten-  
dimento. *Et animas quas fecerat. Idest, quas subiecerat le-  
gi.* Nam leuou Abraham filhos de carne, leuou filhos  
de espirito, (muitos gentios) como de sentença de algũs  
Doutores refere Lirano) conuertidos a Fé do verda-  
deiro Deus. *Quos de idolatria conuerterat, ad cultum ve-  
ri Dei.* E como estes conuersos foraõ parto de sua dou-  
trina, & filhos gerados de seu entendimento pera a Fé  
do verdadeiro Deus; por isso diz que fez almas, a aquel-  
les, que de antes, pella falta do conhecimento do verda-  
deiro Deus, eram como corpos. *Et animas quas fecerat,  
Idest quas subiecerat legi.*

Esta geraçam espiritual concluamos com S. Ioaõ  
(naõ lhe chamo nosso, por contenda de tres Religioẽs)  
mas se nam foi Bento (como o fazem o nosso Abbade  
de Titemio, & Arnoldo;) nas conjecturas de seu Me-  
tre Cosme de quem senam duvida ser Monge Bento, le-  
vado catiuo de Italia Alexandria, & depois Abbade do  
Mosteiro de S. Sabá; (do que abaixo mostraremos, se ve-  
naõ podia ser Basilio, & que de força ha de ser Carme-  
lita, ] Este admirauel Doutor, conferindo a maldicam  
da Lei velha sobre quem naõ deixasse descendencia.  
*Maledictus homo, qui non reliquit semen post se.* Como a

N. P. Tri-  
sem de ve-  
ris illustr. l.  
2. c. 23.  
N. P. Ar-  
noldo in suo  
Mart. l. 3. o.  
6. de maye.  
N. P. Iepes.  
e. 3. an. 7. 28  
Deuter.

bençã da mesma Ley sobre o que deixa filhos em Si-  
am. *Beatus. qui habet semen in sion.* Repara muito, em a-  
ner de ser amaldiçoado, senão tiuesse filhos? o que foi  
defeito da natureza, como inuoluntariamente podia ser  
argumento de penna, senam tinha reatos de crime? no-  
tem. Na Ley velha não era absolutamente amaldiçoado,  
quem não tinha filhos, senam aquelle que não tendo  
filhos fillos pella geraçã corporal, não procurau a fi-  
lhos espirituaes, pella geraçã feminal do ventre do en-  
tendimento, que he a successã mais gloriosa; & a filha-  
çã que Deus mais estima. *Beati qui audiunt verbum  
Dei.* Entendasse logo espiritualmente o preceito da mal-  
diçã corporal, & achará o mundo bemaumentados,  
pella successã espiritual do ventre do entendimento,  
atè aquelles mesmos amaldiçoados pella esterelidade  
da geraçã carnal. *Oportet spiritualius accipere legis*  
*praeceptum* (notaueis palauras) *Nam est semen spirituale,*  
*per charitatem, & timorem Dei, in mentis utero, parturi-*  
*enti, spiritum salutis. Sic autem accipiendum est hoc. Bea-*  
*tus est qui habet semen in sion & familiares in Ierusalem.*  
Parece o *Beatus qui habet semen in Sion*: comento, do.  
*Qui audiunt verbum Dei.* Com que Christo louvou ma-  
is a geraçã do entendimento em que a Virgem con-  
cebeo espiritualmente primeiro no instante de sua im-  
maculada conceiçã, que depois de nascido no mun-  
do o concebesse, o seu sacratissimo Ventre em Nasa-  
reth: Assi foi Bemaumentado Pay o Santo Patriarcha  
Elias, & sua Religiam sagrada, concebida no ventre de  
seu entendimẽto, per espiçã diuina do Espirito San-  
to, em cuja graça gerou a immensidade de fillos que  
criou no Carmelo, & depois se foi estendendo por to-  
do o mundo. *Beati qui audiunt verbum Dei.*

S. Ioam  
Damaſc.

Observou o nosso Abbade Ruperto que o mes-



N. P. Ru-  
er. v. li  
ſupra.

no Filho que a Virgem purissima concebeo eſpiritual-  
mente no instante de ſua Immaculada Conceiçã; ti-  
nhaõ no ja muito antes concebido no ventre de ſeu en-  
tendimento os Santos Patriarchas, & Prophetas, & o aq-  
uiam produzido por palavra, & por eſcrito nas eſcritu-  
ras antigas: (ainda eſta anteciçaõ he mayor lançada  
aos hereges Ebyonitas.) *Ipſum ſic conceptum, dicto &*  
*ſcripto, pepererunt prius animæ Patriarcharum, & Pro-*  
*phetarum.* Entre todos os Santos Prophetas nenhum  
concebeo a Deus mais altamente que o Santo Prophe-  
ta Elias, Seruenos sô o como concebeo a Deus na nu-  
vem que vio ſobir do mar na oraçã do Carmelo, aon-  
de lhe foram reuellados altiffimos myſterios, em particu-  
lar a Encarnaçã do Verbo, a Monarchia da Igreja Ca-  
tholica Romana fundada por Chriſto, aly eſtue vendo  
a diuerſidade apraſuel de varias Religioes, com que ſe  
auia de dilatar pello mundo, & logo querendo anteci-  
parſe na primacia de tam ſagrados institutos, concebeo  
no ventre de ſeu entendimento o marauilhoſo parto de  
ſua Religiam profetica, & aſſi o produzio no monte  
Carmelo, fazendo bemauenturados a quantos ouviram  
de ſua boca, tam diuinõs institutos, da palavra diuina,  
*Beati qui audiunt.*

Eſta he a descendencia da ſagrada Religiam Car-  
melitana; por parte da May, filhos da Virgem Maria do  
monte Carmelo, a cuja glorioſa filhaçã ſe dedicam as  
demonſtrações grãdioſas de tantas feſtas no Euangelho  
da Miſſa, *Beatus venter.* Por parte do Pay ſam parto do  
Ventre do Santo Elias, *Beati qui audiunt verbum Dei.* E  
cõ tam Illuſtres Pays, com mayor razã podẽ blaſonar  
de ſi eſte s dito ſos filhos.

Quid. li. 13.  
Met.

*Eſt quoq; per Matrem Cyllenus additta nobis*  
*Altera nobilitas, Deus eſt in vitroq; parente.*

Enj

Entremos agora nas restituções começando a primeira restituição pela filha de Moisés do Pay: fundados em hum lugar profetico, que parece literal desta Religiam sagrada, *Caput tuum sicut Carmelus*. Illustrissima Religiam Carmelitana o vosso principio, (isso ha de ser aqui *caput*.) Foi o monte Carmelo. Para entender o sitio da comparação, deuemos reparar nos dous Carmelos da terra de promissão, hum sito no tribu de Judá donde Nabal, se chamou Carmelo. O outro (& he o de que fallamos, memorauel nas Escrituras,) fica no Tribu de Efraim junto a Ptolemaida, eminente ao mar. E como cousa de tam finalada se aproueitou o Santo Esposo no louvor da cabeça de sua amada; he este monte o mais alto de quantos lhe ficam em roda, o mais abundante, o mais florido, o mais aprasiuel, o mais Religioso; nelle, leuantou Saul, (como notou Lyra) o primeiro Altar, que depois restaurou o Santo Elias no celebre sacrificio em que o fogo do Ceo declarou o Deus verdadeiro, & as falsidades dos Prophetas de Baal. Neste monte, vio o Santo Propheta a nuem figura da Virgẽ immaculada, a cujo presença se desfechou o Ceo em agoas, de tres annos negadas; neste monte abrasou o Santo Elias os principes quinquagenarios. Neste monte foi celebre a fonte, que da habitação que o Sagrado Propheta fez coua junto a ella se chamou fonte de Elias: Tal era a reputação Religiosa deste monte, tal sua Sanctidade, que os gentios vieram a adorar ao monte, com nome de Deus Carmelo; & Cornelio Tacito escreue, q̃ neste monte sacrificou, o Emperador Vespasiano, ao Carmelo como a Deus Diuidade, q̃ parece quizeram ensinar, os validos de Benadab Rei de Siria, quando com trinta, & dous Reys seus confederados, foi desbaratado nas fraldas destes montes, & os Barbaros para desfazer

Cant. 7. 3.

Lyrao.

3. Reg. 18.  
v. 30.

Lyra ibi.

Adricom.  
in tribu Iſa  
char. n. 19.

Reg.

na potencia de Acab attribuiram a victoria, aos Deoses nos mōtes; *Dij montium Dij eorum, ideo superauerūt nos.* Este he o monte Carmelo, figura do outro monte mistico o Santo Propheta Elias & sua Religiam sagrada, q̄ ho je celebramos. Monte Carmelo da Igreja, o mais alto, o mais santo, o primeiro monte Religioso que se descobre em altura de 930. annos de Religiam antes da vinda de

Egid Carmat c. 3. q. 16. f. 118.  
Michael Munkos l. 3. c. 2. 3. c. 2.  
Theod. S. Thomas.

Christo: Monte, q̄ por mais alto lhe deram primeiro os rayos da Graça diuina, sendo santificado no Ventre de sua May, pera dar mais esta viuua figura ao S. Bautista, q̄ veyo no espirito, & virtude de Elias; como largamente mostra Egidio Carmato, mōte mayor, São mayor, o faz na Prophecia Theodoreto. *Sumus Prophetarum.* Na sã. cidade, o D. Ang. *Elias, omnibus prophetis, sanctior fuit.*

Deuter. 4.  
v. 24.

O monte grande! que não sō foi o mayor monte da santidade; mas monte tam alto, que teue propriedades de diuindade. Que disse Moyses de Deos? disse que era fogo. *Deus tuus ignis consumens est.* Que dis a sagrada Escritura de Elias? que dis? que he como fogo.

Ecclesi. 48.  
v. 1.

*Surrexit Elias Propheta quasi ignis.* E como elemento de fogo se sustentaua de chamas viuas; assi o referē Santo Epiphanio, & Santo Dorotheo, em huma mysteriosa visã em que seu pay Sobac, vio huns Varoens vetidos de branco, apattando ao menino dos peitos da May, meterhe na boca, (em lugar de comer) chamas de fogo.

S. Epiph. m.  
S. Dorothe.

*Flammam ignis loco cibi ministrabant.* Fogo no alimento? fogo no sacrificio do Carmelo? fogo nos Principes, quinquagenarios? fogo na carroça, em que desaparece, q̄ auemos de dizer a tanto fogo? senã q̄ he o Santo Elias hum Deus participado em fogo? ja nas propriedades de fogo Deus? ja Deus na significaçam do nome? ò quantas inspiraçoens de Diuindade vos sobram, Elias sagrada! *Verbum ipsius quasi fascula ardebat;* Bem se lhe po-

de

de por a letra *Ignis consumens est.*

Santo Augustinho explicando este lugar, afirma que ja Christo no testamento velho as disse em ptophetica pessoa. *Ipsa Christus loquitur in veteri testamento, cum dicit Ego sum ignis.* E ratificou no testamento novo quando disse que trouxera fogo ao mundo. *Ignem veni mittere in terram.* Declarando assi, que e'le era aquelle Deus que na Ley velha se tinha chamado fogo; *Idest verbum Dei quod est ipse.* Este fogo pois, comeceou o Santo Propheta Elias a attear no monte Carmelo 930. annos antes de elle apparecer visuel no mundo; reuelando o verdadeiro Messias, & instituindo sua Religiam sagrada, foi instruindo seus filhos na vinda do diuino fogo o Verbo do Eterno Padre.

*Aug. in gloria ad 4. e. deue.*

Abrastado deste fogo diuino em espirito, o Santo Elias; & fecundo o ventre de seu entendimento dos mysterios que em suas altas visoes concebera, ardendo em sy per amor, quis ascender aos outros em charidade, alumando ao mundo com a fundaçam da Religiam Carmelitana; a qual, (como dis Ioaõ Patriarcha) *D' spoz. Sancto dictante, & mandante Spiritu.* Daquelle entendimento sahiram os tres votos da Religiam, Obediencia, Pobreza, & Castidade, que ensinou a guardar a seus discipulos. Se bem naõ com a solemnidade que depois se introduzio nas Religioes, pellos annos 1294. No pontificado de Bonifacio oitauo, 2224. depois da instituicão do Santo Elias. E os que mais antiguidade lhe daõ a poem no pontificado de Alexandre Terceiro pellos annos 1159. E de Celestyno 3. pellos annos 1191. que vem a ser 2089. ou 2021. annos depois do Santo Elias. O qual he sô o que se pôde chamar Protopatriarcha de Religiosos, porque ainda que o Propheta Samuel 106. annos antes, juntasse conuentos de Prophetas, naõ foi

*Ioom Patriarcha.*

*Cap. vnser de oris. in 6.*

em clausura, com voros de Relegiam, pois muitos dos Prophetas, & até o mesmo Samuel foi cazado; conf. rando assi em toda a antiguidade, que a traça da vida monastica com tres votos, começou só no Santo Elias resolve Carmato Geral dos Padres minimos, *Elias continentiae statum, & sibi & suis indixit.* E assi os Escritores antigos das cousas monasticas. Sam Ieronimo, Ioam Ierosolimitano, & Casiano, affirmam, que o S. Elias foi o primeiro q praticou os tres votos essenciaes, & assi foi verdadeiro Prothoparête dos mōges. *asserunt*, [continua o Carmato] *Eliam omnium Monachorum Patrem fuisse, quia tria Essentialia vota primus ipse opere, adimpleuit.*

Egadio Car  
meo lib. de  
gestis Elias.  
top. 6.

E nam deroga a instituiçam do Santo Elias, ex- pressarem depois os Summos Pontifices a forma da so- lemnidade dos votos, porque muitas couzas começa- ram primeiro na Igreja per instituto dos Santos Patri- archas que a Igreja depois aprouou, & decretou vniuersalmente; como he o anno de nouiciado nas Religioes que consta ser instituto de Nosso Padre Sam Bento no Capitulo 58. da Sancta Regra (como aduir- tio Alexandro segundo,) & depois Nosso Padre Sam Gregorio o estabaleceo no direito; & o Concilio Tre- uiriensi segundo o decretou pellos annos 948. que vem a ser 437. depois de escrita a Santa Regra. E nem por faltá desta aprouação deixaraõ de ser verdadeiros Mō- ges quantos antes a tinhaõ professado. Assi podia ser verdadeiro instituidor da vida monastica com os tres votos o Santo Elias, tantos seculos antes, suposto que a solemnidade dos votos, fosse muito depois. & assi nesta conformidade, excitaua Santo Agustinho em seu tem- po seus discipulos a immitação do Santo Elias, & Eliseu como verdadeiros Religiosos daquella antiguidade: *Quos constat in veteri lege veras fuisse Religiosos.*

N. P. S. Bē  
to. in sancta  
Regu. cap  
58.

N. P. Saõ  
Greg. Mag

Crece o parto do entendimento do Santo Elias, creceram seus filhos no monte Carmelo, em tam grande numero, que encherão toda Palestyna, & toda Syria, & depois a toda o mundo. Do infinito de filhos desta Sagrada Religiam, entende o Nosso Abbade Ruperto [ que floreceo ha 514. annos na era de 1119. ) aquelle gabo de cabellos das cabras de Galaad, *Cappilli tui sicut grex caprarum, quæ ascenderunt de Galaad.* Porem se a equiparancia se fazia com os rebanhos do Carmelo, como se induzem na figura as cabras de Galaad? A razam foi, porque em Galaad se significou o Santo Elias, que na escriptura appareceo de repente fallando com os moradores de Galaad, aonde juntou alguns discipulos com que se passou ao monte Carmelo, aonde viueo 17. annos instituindo sua Religiam; chamem se logo os Religiosos Carmelitas, rebanhos que subirão de Galaad ao Carmelo, porque assi crecerao no monte Carmelo os rebanhos racionais dos Religiosos Carmelitas. (*Greges caprarum rationalium apparuerunt.* como se dilatauaõ, & estendiam os fatos de cabras em Galaad, donde os discipulos sairam com Elias. *Quæ ascenderunt de Galaad* E assi como eram toda a fermosura de Galaad, os seus rebanhos; assi (ajunta Gregorio Nisseno) todos os rebanhos de Religiosos que o Propheta Elias criou em diuersos Conuentos, no monte Carmelo, foram depois todo o ornato da Igreja Catholica. *Itaq; omnes quotquot ad exemplum vatis illius, vitam suam instituerent, ornamentum Ecclesie sunt, gregatim viuentes, in conuersatione mutua colentes.* Rebanhos espirituas juntos em comunidade. *Gregatim viuentes, in conuersatione mutua colentes.*

Cans.

N. P. Ru.  
pere in CaeS Greg.  
Nissen. in  
Cans.

Tanta foi a multidam dos filhos do monte Carmelo, que sò de quatro Mosteiros na Palestyna (affirma

Sofronso) contar-se 3 500. Religiosos; ouve tempo em em que o computo dos Mosteiros, desta dillatada Ordẽ, chegou a 7500. Em que auia 18000. mil Sacerdotes; so- ma increiuel., se ponderamos na Chronica de N. Padre

*N. P. Fr. Beruar. de Biso in vi ta S. Bern. lib. 4.* Sam Bernardo (que floreceo ha 500. annos) ser tanta a difficuldade de ordenar Sacerdotes nos tempos antigos, que nos mosteiros de cem monges, nam passauam de dez, os Sacerdotes; & se colhe melhor o infinito dos

*N. P. M. Leandi o na vida de N. Madre S. Getrudis.* filhos desta Religioem profetica do que escreue o Nosso Mestre Leandro, na vida de Nossa Madre Santa Getrudis, aonde affirma, que todas as familias, todos os Conuentos, & modos de viuer daquelles Monges antigos do Oriente [aqui se parte a contenda de S. Ioam Damasceno] & todos os Varoẽs insignes em Sanctidade, &

*Philip. Ab. Hieropol.* letras, daquelles tempos, eram filhos do Espirito do Santo Patriarcha Elias. *O Carmelitarum Religiois* (Exclamãdo o Abbade Philippo) *Quam magna facta es in domo Dei. Nunquid non olim a modico fonte Eliae Prophetae principium habuisti? Et ecce nunc in magnum fluium excreuisti? Tu olim Plantata in eremo, nunc facta es ciuitas plena populo.*

O Doutissimo Abulense, reparando nãs despedidas que o Santo Elias (antes de rapto) foi fazendo por Galgala, Bethel, & Iericò, resolve, serem aquellas visitas, acto de visita, ( que até nesta reformaço nos deu xou seu exemplo ) com que o Santo Propheta foi pro- uendo aquelles Conuentos: & depois ( como em capitulo geral ) elegeo, & substituiu por cabeça da Ordem, ao Propheta Eliseu, seu immediato successor; & o insigne Analista Salino, pellos annaes do mundo 3 139. no rapto do Santo Elias, poem a pratica, que fez aos Religiosos depois da eleiço de Eliseu, com estas notaucis palavras. *Eliseo secundum Deum obi imperabilis, quicumque*

*in Carmelo, in Betleem, & in galgalis, & in Najot, & ad Jordanem, & in Gabaa, cæterisque locis diuinæ militiæ, & religiøse, professioni, nomen dedistis. Tanta foi a dilla taçaõ da Religiam prophetica logo no tempo do Santo Elias, que ja quando foi arrebatado, deixou fundados Conuentos em Betlem, Galgala, em Najot, no lordam em Gabaa, & em outras partes todos fogeitos ao Carmelo como cabeça: & expressamente dis Abulense, que arrebatado o Santo Elias, tomando o governo da Ordem Eliteu, a foi visitando toda como fazia Elias. *Eliseus post raptum Eliæ fuit princeps prophetarum, & habitauit in istis locis, discurrendo per Collegia ista prophetarum, sicut Helias, & frequenter mutabat locum ad visitandum filios prophetarum.**

4. Reg. 2.  
Abul. 9. 31.

No Carmelo começou esta Religiam prophetica, & do Carmelo se foi dillatado, porque como dis Assensio Radio, feitos os Carmelitas companheiros dos Apostolos foram dos primeiros que prègarão a Lei Evangelica por Galgala, Samaria, & Palestyna, *Notum est eos, Apostolis sociatos, fidem catholicam inter primos prædicasse.* O q̄ tãbẽ obseruou o antiquissimo Iosepho Antiocheno, q̄ floreceo pellos annos do Senhor 130, *Perfectorum militum Christi coadiutores, surrexerunt strenuissimi viri solitarij, contemplationi dediti, Sanctorum Prophetarum Eliæ es Elisei imitatores, qui de monte Carmelo descendentes, per Galileam Samariam, & Palestinam, fidem Christi, constantissime sparserunt.*

Ascenc. Badio Mantuani.

Iosepho Antiocheno in speculo perfectæ Militiæ c. 12. & 17.

E Luitprando que floreceo pellos annos 946. (como refere Bellarmino) affirma, que na perseguiçam de Santo Esteuaõ, grande numero de Carmelitas, se deriuaram por varias partes do mûdo, & entraram em Espanha aonde foraõ feitos Bispos por San. Tiago, & morreram martyres como foi Elpidio, & seus companhei-



Luitprando  
Relatus à  
Bellarmino.

o P. M.  
Cornejo re.  
ferido 2. v.  
da nossa Be  
nedictina.

ros. Magna pars eorum qui dispersi in persecutione Sancti Stephani ad varias partes trucecerunt, & ad Hispaniam plurimi venerunt, erant ex Monachis Carmeli, prædicationibus Christi, & Apostolorum ad fidem conuersi, in quibus Elpidius, & socij eius Pontifices, à Sancto Iacob creati, & post martyres facti. Assimilando se foraõ despois espanlhando por todo o mundo por successam hereditaria, tẽ o dia presente, em que se conservaõ nestes Religiosos Carmelitas que vemos (como demonstra nosso P. M. Fr. Leão na sua Benedictina] de autoridade do P. M. Fr. Pedro Cornejo, nas Conclusões que defendeo no seu capitulo geral em Roma o anno 1603. Concluindo que o Monachato de Elias. *Ad hæc usq; tempora perseverat, hæreditaria successione in Carmelitis; imitatione, in omni Ecclesiæ Monachatu.* Per successãõ persevera a Religiãõ Carmelitana em seus proprios filhos, desde a primeira instituiçãõ de seu Padre Elias atẽ o dia de hoje em q se vai cõtinuãdo na filhaçãõ desta Ordem prophetica; per seuerãdo nas mais Religioẽs à imitaçãõ do instituto de seu monachato: (justo he concederlhe a imitaçãõ pois o Santo Elias 930. annos antes da vinda de Christo nos fez o exemplo de Religiam com votos.) O monte sagrado! que diuino te portaste! que alto te sublimaste! nam hà monte que te iguale, todos os altos montes dos mais Patriarchas te ficaõ aos pès, como os montes vestinhos ao Carmelo lhe ficauãõ menores. *Caput tuum sicut Carmelus.*

Atẽ aqui fallamos na successãõ Carmelitana como de filhos confessores, daqui fallaremos na successãõ dos Martyres, que tudo nos da o Carmelo. *Caput tuum sicut Carmelus*, aonde os Hebraisantes por *Carmelus*, lem, *Coccineum, Purpureum, seu purpurei coloris.* Carmelo he o mesmo que purpureo, vermelho, roxo, cor de sangue.

Ficando

ficando assi toda de sangue a cabeça do Carmelo. *Caput tuum coccineum*. E neste sentido, que Cabeça teue algũa Religiam na Igreja de Deus, mais tinta em sangue que o sagrado monte Carmelo? cabeça desta Religiam Prophetica? na qual começou a auer Martyres por Christo antes da vinda de Christo nas perseguições de Iesabel, que fez nadar o Carmelo em sangue de Martyres, pella Religiam do verdadeiro Deus, a quem o Santo Propheta se queixaua. *Prophetas tuos occiderunt*. Martaram os vossos Prophetas; saõ vossos, senhor, estes Prophetas, & saõ meus; saõ vossos, porque vos estaõ dedicados com os tres votos de Religiam monastica; saõ meus, porque saõ filhos de minha doutrina; saõ vossos, porque morrem em defensão de vossa honra; saõ meus, por serem parto do meu entendimento, filhos de meu instituto. Assim explica o Padre Sanches este lugar. *Prophetas tuos occiderunt, nempe ex illo Prophetarum cœtu, quos ipse Religiosos disciplinis ad veram sanctitatem excoluisti*. E declarandosse mais, ajunta, que nem elle duvida, nem deue alguem duvidar, de que aquelles santos Prophetas fossem verdadeiros Martyres Religiosos, pois detestando a falsa adoração dos Idolos, morreram pella adoração da verdadeira fé de Deus, que a impia Iesabel impugnaua. *Hæc mihi difficilia non sunt, nec unquam dubium esse debet, viros illos Prophetas, tanti patris in schola Religiosa discipulos, veros fuisse Martyres, quando veræ Religionis studio, amoreq; tenaci, detestati falsam, sub Iesabele impia, subiere mortem.*

Reg.

o P. Gaspar  
sanches a d  
huc locum

• Notaueis foram as perseguições dos Barbaros naquelles Mosteiros do monte Carmelo. A primeira de que fallaõ os Historiadores, foi a de Cosroas Rey dos Persas pellos annos 534. que occupando a Siria se fez Senhor de Ierusalem, & degolou todos os Mõges q̄ po-

de auer a mão, encarniçando mais sua tirania, no monte Carmelo, no Iordaõ, & monte Neoro. E nesta geral perseguiçam, foi martyrisado o grande Anastasio Persa, filho desta Religiam, cujo triumpho a Igreja celebra a 23. de Janeiro.

Quatorze annos depois o Emperador Heraclio (animado com o final da sancta Cruz) desbaratando a Cossos, senhoreou a terra, & restituiu a sagrada Cruz de Nosso Senhor Iesv Christo ao monte Caluario donde fora roubada, & restaurou quasi todos os Mosteiros que a barbaria passada tinha arruinado; mas logo pellos annos 636. se tornou a levantar segunda perseguiçam Carmelitana pello tirano Homar Rey de Arabia discipulo de Mafoma, que entrou a terra Sancta dominando Siria, Phenicia, & Palestyna, aonde deixou a poucos Carmelitas com vida, [ porque como consta de hũa carta de Sancto Cirillo Grego, escrita ao nosso Abbade Ioachim o] quasi todos foram degollados.

Depois pellos annos 1126. se levantou a tirania de Calo Ioaõ, Emperador Grego, que rainoso de lhe nam dizer a fortuna na guerra q̄ mouera aos Mouros, toda a sanha deuolueo, nas reliquias da verdadeira Religiam, & culto diuino, conseruado nos Religiosos Carmelitas, matando huns, desterrando outros, & naõ perdendo a nenhum. A tanto estremo chegaraõ as tiranias destes tempos, que concordaõ todas as historias Carmelitanas, que do anno 636. atè o de 1290. foraõ martyrisados ceto, & quarêta mil Religiosos Carmelitas; dos quais (como nota Nicolao de Lira) os mais eram Virgens, & viuiã de 200. em 200. pellos Mosteiros, & desta multidã de Martyres Carmelitas, explica o mesmo Lirano a letra a visã dos 14400. Martyres do Apocalypic.

E o que mais deue Europa a sagrada Religiam do Carmo he darnos o primeiro Martyr, que em Espanha derramou sangue pella fê de Christo no Bemaventurado Sam Pedro de Rates ( que como se refere na historia de laem, & otraz, o Illustrissimo Primàs Dom Rodrigo da Cunha ) foi Samuel o moço, ou Malachias o velho, desterrado por Nabucho com outros Iudeus pera Espanha, ( Monge Carmelita ) que se tem ser hum dos muitos, que como diz entrando, naquella expulção foram lançados em Espanha 600. annos antes da vinda de Christo; & chegando San-Tiago a pregar primeiro naquellas partes de Galiza aonde Samuel morreo depois de vinte annos de desterro, o Santo Apostolo o resuscitou, & bautizou instruindoo na fê, & o fez Arcebispo de Braga (& foi o primeiro de Espanha) o qual depois foi martyrisado em Rates perto de Villa de Condepellos annos 45. ficando assi com a primasia da Cadeira Pontifical na fê; & com a primasia do martyrio, sendo o primeiro martyr que nas Espanhas derramou sangue por Christo; ordenando tam raro caso a providencia diuina, como se pera fecundar a seara dos Martyres em Espanha, fosse necessario correr este sangue da cabeça do Carmelo, costumado a dar os braços às sangrias pella fê, antes da vinda de Christo.

Iustamente podemos engrandecer a inclita Religiam Carmelitana, com aquelle gabo, em que o Esposo comparou o Ventre de sua amada, a monte de trigo cercado de Lirios. *Venter tuus sicut aceruus tritici vallatus lilijis.* O ventre he o principio, & a officina da geraçam, o Padre Sotro mayor em lugar de Ventre lè. Cor o coraçam principio da vida he; o monte he hum, os graõs que augmentam esse monte, são muitos. Este monte de trigo foi o monte Carmelo. ( Coração, &

*Hist. de Ia-  
em. Illustri-  
D. Rodrigo  
da Cunha.  
in sua Mo-  
narch.*

*Brachar. 2  
1.*

*Eutropicio*

*N. P. M. fr  
Leão. t. 1.  
de sua Bê-  
ned.*

*Canr.*

*Sotro Ma-  
yor in Canr.*

O. P. Ponte  
ad hanc lo-  
cū Cans.

principio da Religião Carmelitana cercado de Lirios  
brãcos nos votos monasticos. Como entẽde o P. Põte,  
*Totum hominem externum cõponentibus, nimirum modesti-  
tia, obedientia, silentium, verecũdia clausura.* Ou de Lirios  
roxos, q̃ nos dà Sotto mayor, cercado de Martyres. Con-  
servandose esta sagrada Religiam, candida na pureza do  
voto de castidade, por particular conformaçam com a  
pureza da virgem; roxa, no sangue de infinitos Marty-  
res que deram a vida por Christo. *Caput tuum sicut Car-  
melus. Aceruus tritici vallatus Lilyis.*

N. P. Tritiẽ.  
Abbate de  
laudibus  
Carmelit.

N. P. M. fr.  
Lecõ na Be-  
ned. 1. p.  
fol. 259.

Apocalip.

E desta multidaõ de Lirios, & successãõ propheti-  
ca des o tempo do Santo Elias, venho a admirar dous  
prodigios grandes, ambos obseruaçãõ do nosso Abbade  
Tritemio. O primeiro prodigio he a multidam de San-  
tos desta antiquissima Religiam comparada com as es-  
trellas do Ceo por innumeraueis. *Tot, sancti, sub ordi ne  
Carmelitarum fuerunt, ut penitus numerari nequeant; ete-  
nim si quis stellas cœli dinumeraret, & sanctos huius or-  
dinis numerare poterit.* Eu confesso que atè hoje imagi-  
naua que a Religiam de nosso Padre Sam Bento tinha  
mais Sanctos, que todas as Religioẽs juntas; Naõ era  
piquena conjectura duzentos, & vinte, & cinco mil qui-  
nhentos, & cincoenta, & cinco Sanctos. Mas isto saõ  
Santos per conta, sabemos he o numero. Porem escre-  
uer hum Abbade de Sam Bento (que naõ ha mais que  
153. annos, que floreceo) que os Santos da Ordem de  
Nossa Senhora do Carmo sam sem conto, & que sam  
innumeraueis como Estrellas? parece que nos dá a quel-  
le desengano do Apocalypse, quando o Euangelista de-  
pois de repartir os 14400. Santos finalados pelloes Tri-  
bus de Israel; ajunta logo, que vio outra mayor multi-  
dam de Santos juntos de todas as nações do mundo, em  
tanta copia, que naõ tinhaõ conto. *Post hæc vidi tur-  
bam*

bam magnam quam dinumerare nemo poterit ex omnibus gentibus. As sagradas Religioes sam Tribus de Israel, cada hũa tam grande multidaõ de Santos, Papas, Patriarchas, Pontifices, Confessores, Doutores, Martyres, Reys, Emperadores; mas a todos sabemos a conta; sã os Santos da Religiam Carmelitana nam tem conto; este he hum grande prodigio.

O outro prodigio, credito grande da fidelidade desta antiquissima ordem, he que fazendo hoje 2583. annos de successam de seu Patriarcha Elias, em tam grande antiguidade, senam achara, que a Religiam dos Carmelitas leuantasse cisma algũa na Igreja de Deus; ou perturbasse pouo algum dos fieis, com innouaçes escandalo. fas; Nem tiuesse Religioso sospeito na fẽ. *Lege & reuolue omnes antiqui temporis historias, & nunquam inuenies ordinem fratrum Carmelitarum, in Ecclesia Dei schisma suscitasse, vel ulla nouitate populum fidelium perturbasse neq; de aliqua hæresi vnquam, suspectum fuisse.* Douvos licença que leais, & releais, todas as historias do mundo, (falla cõ Antiquarios, & Annalistas, & podia fallar confiado na varia liçaõ em que foi admirauel.) E em nenhun tempo achareis nesta sagrada Religiam quebra algũa de fẽ. Encontrara, á antiguidade, hum loam Patriarcha Ierosolimitano, que pella grande liçam das obras de Origines alguns imaginaram Originista, porem mais fundado o Cardeal Baronio, mostra que Sancto Agostinho confunde ao herege Pitiliano com a grande fẽ do Patriarcha Ioaõ. Encontrara, hum Cyrillo Patriarcha Alexandrino, Legado, & Vigairo do Papa Celestyno que lhe mandou o Pallio com todos seus poderes em cujo nome presidio no Concilio Effesino, congregado de duzentos Bispos, aonde condenou a heresia de Nestorio, desfinindo que a Sacratissima Virgem Maria era verda-

O. N. Triuẽ  
ubi supra.

Baronio. r.  
5. Anno Do  
mini 399.  
n. 38.

3. Reg. 18.  
v. 19. & v.  
4.º

dadeira May de Deus. Encontrara 14000 mil Martyres que pella fé entregaram a vida; mas quem opugnase a fé, ou quem vacillasse nella não se encontrara nos filhos de Elias, que foi o primeiro q̄ tirou em o Carmelo, as heresias a cada falço, indo justificar os relaxados a corrente do rio Cifon.

Poderia alguém dizer, que estes prodigios, sam maravilhas antigas porem nos tempos presentes, parece o Carmelo ja deserto, & parece que o Espirito do Santo Elias se trasladou das trinta, & tres prouincias da obseruancia calçada, aos Carmelitas descalços? cõfesso o reparo, & que he digna de admiraçam a austera penitencia de hum Mariano descalço. A abstinencia de carne perpetua; os jejuns rigurosos; as disciplinas crueis; a modestia feuera; no silencio mudo; nas vigiliã desuelado; na oraçã continuo, em fim hum cadauer cingido de cilicio, amortalhado de burel, com hũ Christo ao lado, como Cruz a cabeceira de difunto. Tudo isto vi nelles, na Vniuersidade de Coimbra o anno 1621. porem todas as admirações com que esta recpleta espantou o mundo? aos obseruantes se deue, porque dali sahio, & alli está radicada.

A demonstraçam não será mui custosa, porque se proua quasi de vista, na Madre Theresa de Iesvs reformadora da Regra premitiua. Mas quem foi Theresa de Iesvs? aonde se criou? donde sahio? por ventura não nasceu nesse Carmelo da Obseruancia calçada, no Mosteiro da Encarnaçã de Auila, aonde foi professa 27. annos? filha da Obseruancia calçada lhe chama o P. Campegna, & May dos Carmelitas descalços. *Filia est legitima Beata Tharesa, ordinis Carmelitani calceati; Mater tamem discalceatorum;* em quanto aprendeo a doutrina de Elias foi filha, depois que a prègon foi May. *Beati qui*

Correg. vii  
supra.

audi.

*audiunt verbum Dei.* Reformada era Carmelita calçada, & dahi sahio a reformar as descalças; vinte, & duas companheiras tirou a Santa Madre do mesmo Mosteiro, coadiutoras de sua reformaçam, Santas sahiraõ calçadas, pera fazer Santas descalças; & muitas ficaraõ em Auila que puderam ser primeiras na escolha, como eraõ na sanctidade, senaõ fora despoõar o Mosteiro; & se da Obseruancia calçada, tirou a Santa, Santas, pera a reforma descalça. Tambem dos Religiosos calçados, tirou coadjutores pera reformar os descalços; as primeiras columnas da reformaçam da Regra primitiua, foram frei Ioã da Cruz, & frei Antonio de Iesus, Varoẽs perfeitos na Obseruancia donde sahiram para espelho dos Recoletos. O Padre frei Hieronymo da Mãre de Deus, acabando de primeiro Prouincial dos descalços se recolhio a Obseruancia calçada, donde morreo santamente.

Da Obseruancia calçada foi aquelle extatico prodigio de Sanctidade, Sancta Maria Magdalena de Lapa, zi ha cincoenta annos em Italia, na Prouincia da Toscana, na Cidade de Florença, professa no Mosteiro de Santa Maria dos Anjos. E os, que viuemos hoje conhecemos quasi de vista ao Padre frei Estuaõ no Carmo de Lisboa [cujos retratos saõ estimaçãõ de sua Santidade] apparecendo bem o admiravel fogo de seu espirito, nas proprias palauras que o Autor de sua vida refere muitas vezes, & ainda hoje no mesmo Conuento viuem muitos seruos de Deus, a quem se o viuere a fida, tira o chamarlhe Santos; ao menos, senam podera negar que as obras que nelles se vem, saõ as que costumaõ fazer os Santos, & verdadeiros filhos do entendimento do Santo Elias seu Patriarcha; gloria q os emulos desta Religiam Sagrada queraõ tirar a tam grandes



Filhos roubando-lhe Pay tam illustre. Porem bem auenturados elles que ouviraõ sua doutrina. *Beati qui audiunt verbum Dei.* Filhos gerados em Christo 930. annos antes da vinda de Christo, por aquelle Patriarcha que foi hum significado do mesmo Christo, *Et significat Christum.*

Ainda estou vendo aos muitos criticos nas censuras, perguntar, que hia agora na antiguidade da Religiam Prophetica pera nos cançarmos tanto em a deduzir per successaõ hereditaria do Patriarcha Elias? as outras Religioes naõ começaraõ todas na Ley noua? os sagrados Appstolos naõ foram primeiros Religiosos? Naõ foram os sagrados Patriarchas instituindo depois cada hum, em seus tempos sua Religiaõ? que hia agora em demonstrár que a Religiaõ Carmelitana, há sido instituida tantos annos antes da vinda de Christo? que hia? muito hia, & duas razoës daremos deste muito.

A primeira he naõ ir menos, que todo o credito Euangelico das Religioes; fundadas na perfeicãõ Euãgelica por os sagrados Patriarchas alumniados do Espirito Sãcto; cõtra o q os hereges arguem, ser o estado Monastico hũa inuectiua moderna de homẽs nouelciros, hũa intrusã cega da industria humana; & lãdraõ a esta porta há mais de quinhentos annos que já nosso Padre Sam Bernardo escreveu contra elles, & toda a força do argumento fez, na antiguidade da Religiam do monte Carmelo, fundada pello Santo Elias antes da vinda de Christo; assi nam pôde ser nouidade o que passou 930. annos de tempo. *Hæc nouitas, non est nouella vanitas, sed est antiquæ Religionis perfectæ fundatæ, in Christo, pietatis; antiqua hæreditas Ecclesiæ Dei, à tempore prophetarum præmonstrata, iam nouæ gratiæ sole exhorto, in Ioanne Baptistâ instaurata & innouata.* Defendasse logo a antiguidade

*N. S. Bern.  
in Apolog  
pro visa so-  
lisariis.*

figuidade da Religiam Prophetica, porque em sua estab-  
 lidade se sustenta, hũa torre de memorias, contra he-  
 reges. E inui p̄siuel he, que hum dos moitos, de o  
 Santo Elias pedir na transfiguração a Christo a perma-  
 nencia de sua ordem até o fim do mundo. (como affir-  
 mam Philippo Machario & o Feuardense,) sera, pera q̄  
 em quanto o mundo durar, tiuesse a Igreja Romana em-  
 braçado sempre este escudo da antiguidade Monastica  
 Carmelitana, em que rebatesse as ballas de tantos he-  
 reges, que por mais que se calem, nunca se conuencem,  
 senam com o que alcanção de vista tam cega he a sua  
 fê que sò de seus olhos se hãõ; esta he a primeira ra-  
 zam.

A segunda razam he, porque na antiguidade des-  
 ta sagrada Ordem, se representa o Santo Elias, como  
 em Custodia do Sandissimo Sacramento. Tradiçam  
 he irrefragauel entre os Iudeos (como depoem Pedro  
 Galatino) que o Propheta Elias assistira inuisivelmente,  
 a todas as circuncisões que se fazião, per particular  
 prerogatiua que os Rabbinos dizem recebera de Deus  
 pera presidir a este acto, no qual se costumauão p̄r du-  
 as cadeiras, em hũa das quais se sentaua o ministro da cir-  
 cuncisão, ficando a outra vazia, porque os Iudeos na  
 Lei velha criaõ firmemente, que o Santo Propheta se  
 vinha sentar nesta cadeira inuisivelmente, & assi inuisi-  
 uelmente assistia a todas as circuncisões dos filhos de Is-  
 rael; aly o tinhaõ presente por fê, & mais naõ no viaõ  
 com os olhos. Forçoso argumento contra a cegueira  
 Iudaica; que tendo a Christo presente no Sacramento  
 (ainda que inuisuel,) naõ querem acabar de crer, que  
 està ali o verdadeiro Filho de Deus, porque o nam vem  
 com os olhos; o que crem de Elias, naõ querem crer de  
 Christo. Pois preceda a figura de hum Elias, que vós

Philippo  
 Machario  
 Feuardense

credes que inuisuel assistia na Lei velha a todas as circumfissões, que juntamente em o mesmo instante, se faziaão em todas as partes do Reyno, pera q̄ naõ possais negar. que Christo Filho de Deus, pôde no mesmo tempo assistir inuisuel quantas Hostias consagradas tem a Igreja, assentado na cadeira daquelles diuinos accidentes. *Ne Iudei retentiores, quorum perfidiam ipse prauidebat, ideo corpus Messie in hoc sacrificio non esse dicerent, quia ibi nec videbatur nec palpabatur, eum Eliam, in illo seculo inuisibilem & impalpabilem esse, nec non eundem pluribus in locis, eadem hora existere posse, & credant, & fateantur.*

Pedro Galatino de Arcanis. Catholicæ fidei lib. 2. cap. 6.

S. Chrys.

E porque toda a proua do Sacramento seja do Santo Elias, pegemos lhe da capa hoje, com Sam Chrysostomo, que vendo deixar a capa ao Santo Elias ao subir do Ceo, afigurou dous Elias multiplicados. *Deinde duplex est Elias, & est sursum Elias, & deorsum Elias.* Hum Elias subia ao Ceo no carro, outro Elias ficou na terra com a capa. Subio no dia de sua gloriosa Ascensãõ ao Ceo o Elias Iesv, & ficou Iesv na capa dos accidentes; Christo no Ceo, Christo no Sacramento; inuisuel na cadeira dos accidentes sacrosanctos, assiste às circumfissões de nossos peccados; rebuçado da capa, está ouvindo aos fieis em todos os Sacrarios da Igreja. E te a Religiam de Elias he parto do ventre de seu entendimêto, & da doutrina, & palavra diuina que delle sahia; vòs soberano Senhor nessa Sagrada Hostia, sois como parto do entendimento do Sacerdote consecrante, que em pronnunciando as palavras da Consagraçãõ, vos fica produzindo, & pondo nessa Sagrada Hostia. O bemauenturados os que isto ouvem, & o crem assi: & bemauenturados os filhos do ventre de vòsso entendimêto (Elias Santo.) *Beati qui audiunt verbum Dei.* Pois antes de Christo os gerastes

em Christo, fazendo a figura de Christo . *Et significat*  
*Christum,*

*Restituído temos o Pay aos Filhos; muito nos*  
*custou a restituição, mas o tempo, & a ani-*  
*guidade não se vencem facilmente. Na resti-*  
*tução dos Filhos à May emendaremos o en-*  
*fado, considerando os serviços dos Filhos à*  
*May, & a paga da May aos Filhos.*

Abramos caminho a oração com que o Santo  
 Elias no monte Carmelo abriu o Ceo ao Reyno de Is-  
 rael, com a chauce daquella nuvem que da septima volta  
 appareço subindo do mar. *Ecce nubecula parua, quasi* Reg.  
*vestigium hominis, ascendebat de mari.* A qual, não só a-  
 brio o Ceo a Israel; mas a todo o mundo a esperança  
 do Messias, em sua May Sanctissima, concebida sem ma-  
 cula de peccado original; como ponderou Ioaõ Patri-  
 archa na origem da nauem, que no mar pesa, & he sal-  
 gada, no ar, he leue, & doce, & a Serenissima Virgem  
 preferuada do peso da culpa original subio do mar da  
 natureza humana, leue, como nuvem pura; doce, como  
 chea de graça. *Sic virgo instar illa nubecula fuit leuis*  
*per immunitatem peccatorum, dulcis, per plenitudinem*  
*charismatum.*

*Ioaõ Patri-*  
*arch. de in-*  
*stit. Mona-*  
*ch. c. 23. §*

Nesta nuvem sacrosancta, foi reuellado ao Santo  
 Propheta, o mysterio da Encarnação, que na septima  
 idade do mundo, se auia de obrar por graça do Espirito  
 Sancto nas purissimas entranhas de hũa Virgem, sendo  
 esta Senhora a primeira que entre as mulheres auia de  
 consagrar a Deus sua pureza em voto de castidade vo-  
 luntaria; & logo o sagrado Propheta todo encendido

*Idem Patri  
archa deuo  
tis Elie  
cap. 6.*

*Idem Patri  
archa de In  
situ. Mona-  
cap. 36.*

*Hierarchi-  
carmelita  
Et. 5 e 9. in  
fide. L. 2. a de  
Laputa in  
sua deffens.  
Carmel. p.  
104.*

*Idem Patri-  
archa ubi  
supra. cap.  
36.*

no amor da pureza, foi o primeiro homem, como nota o mes. no Patriarcha, que vctou castidade. *Elias virginitate perpetua primus hominum sponte se ipsum decorauit.* E instituido logo sua Ordem sagrada nos tres votos essenciaes ordenou que todos seus filhos fizessem voto de castidade na forma que elle auia feito a Deus, & a Virgem conformandose com sua pureza futura reuellada. Donde os Religiosos do Carmo forão os primeiros que na sua profissãõ introduziãõ a forma de fazerem voto de Castidade a Deus, & a Virgem Maria, aquem especialmente se consagraõ per voto de conformidade a tua Sacratissima pureza. E por esta conformidade (em consequencia do mesmo Patriarcha loãõ) se foram sempre chamando irmaõs da Virgẽ do monte Carmelo. *Propter dictã ergo cõformitatem se ipsos fratres, beatæ Mariæ Virginis appellarunt,* & com o voto da Castidade foram conseruando, entre sy (per tradiçãõ successiua de mais de 2500. annos que viam correndo desõ o tempo da reuellaçãõ de Elias atẽ o presente) o priuilegio marauilhoso da immaculada Conceiçãõ desta Senhora, na qual em aparecẽdo no mundo (como obseruou o mesmo Patriarcha) entenderam claramente se já cumprida a profecia da vinda do Messias. *Intellexerunt plane illud mysterium esse completum, quod per Deum, fuerat Elie in monte Carmelo reuella-*

õis. Desta antiguidade ficon sempre a sagrada Religiãõ Carmelitana, taõ zelosa da honra da immaculada Conceiçãõ, que ha mais de trezentos annos que o Padre Baconio Carmelita, no quarto das sentenças, escreue estas formais palavras referidas do Padre Ojeda na informaçãõ Ecclesiastica que fez da immaculada Conceiçãõ. *Publica, & diuturna consuetudine celebratum est*

hoc festum, in curia Romana, etiam cum venerabili congregatione Dominorum Cardinalium, cum solemnissima sermone, singulis annis, in domo fratrum Ordinis Beati Mariae de monte Carmelo; & haec, durauerunt tempore multorum Romanorum Pontificum, & usque ad praesens tempus. Concluindo, que destas antecedencias se tira por consequencia infaliuel, ser a festa da Conceiçao Catholica, & sancta. Per consequens, haec est, sancta, & Catholica Religio. Toda esta consequencia deue a Serenissima Virgem a seus filhos do monte Carmelo, que dos antecedentes da tradiçam, antiquados em tantas festas, a sua immaculada Conceiçam em Roma cabeça da Igreja, foi cobrando tanta deuaçam em todo o mundo, que ja hoje he todo o aplauso da Religião Catholica.

Tam antiga he a deuaçam da immaculada Conceiçam entre os Carmelitas, como o seu habito branco; o qual foi data de seu Patriarcha Elias, & nam do Papa Honorio IV. pois nam fez mais que mandar lhe mudar a capa de sete giroes [ quatro brancos, & tres pretos ] com que em palestyna se auiam dissimulado ao Tirano Homar discipulo de Mafoma pellos annos 639. o qual de muito mafamista zeloso de ver nos Carmelitas as capas brancas, ( diuisa, que por grande preminencia podiam sô trazer os calsises Mouros, ) mandou logo com edito publico, que ou deixassem o habito, ou sahissent da terra; & os Religiosos Carmelitas, por se conseruar no Carmelo com o seu habito branco, se ajudaram do negro, entremetidas as cores. E nem assi escaparam ao Soldão do Egipto, pellos tempos adiante, o qual senho reando Palestyna, & vendo aos Carmelitas com as capas variadas de faixas brancas, & negras, & sem a capa branca que elle muito respeitaua, em memoria de seus Pays Elias, & Eliseu, os desterrou do Carmelo como diz

Ioann. Baco-  
ni us. lib. 4.  
serius. 3.  
di sp. 2. q. 4.  
Relatus. o  
Ojeda in  
sua infor-  
mat. cap. 6.

N. Albert.  
Trinem v. 6  
supra. p.

*Fr. Alonso  
Chanon. na  
vida do Pa-  
pa Honorio  
4.*

*Bellarmin.  
in Croni. f.  
57. Histori-  
ale Ordn.  
Carmel, c.  
7.*

*Muñós l. 2.  
8.3. c. 1. ar-  
siculo 2. p.  
317.*

*Armacanus  
Relatus ab  
Yualdenf  
do Sacram.  
8.9. c. 89.*

*Hyerarch.  
Carmel. tra  
8.1. c. 10.*

**Chacon.** *Fuerunt sultanum aegiptium eos á Carmelo  
exegisse, cum intellexisset, primum habitum illos mutasse,  
cum tanquam ab Elia, & Eliseo manantem venerationi  
habuisset: & com este habito gironado de preto entra-  
ram em Europa. E foi confirmada esta Ordem como  
diz Bellarmino pellos annos 1180. no Concilio Turo-  
nense por Alexandre III. & depois por Innocencio III,  
no anno 1199. & vltimamente no anno 1226. foi confir-  
mada a Ordem, & restituído o seu habito branco pello  
Papa Honorio IV. O qual habito recebeo depois toda a  
Religiam no Capitulo geral em Narbona de França  
pellos annos 1287. como largamente escreue o Mestre*

*Muñós. Donde consta, que a capa branca. he particular  
habito que o Santo Elias deu aos seus Religiosos, & el-  
les o naõ mudaraõ nunca totalmente, antes cõseruaraõ  
sempre o branco na forma que puderam, por ser habito  
que (como notou Armacano Arcebispo de Hybernia)  
de seu instituto, foi habito de festa á immaculada Con-  
ceiçam que no branco festejauam. *Vtq; hanc illustra-  
tionem in suo ortu, hic sanctus ac peculiaris, & antiquus  
Ordo suus Carmelitarum prætendit in habitu, qui hoc fe-  
stum ipsius, singulariter solemnizat, candore habitus sui,  
(ut existimo) prudenter, & deuote, referrens ad hoc fe-  
stum.**

E se festejam a festa da immaculada Conceiçam  
no habito, nam menos a celebram com a pena, fazendo  
em todos os seculos, seus historiadores, particular assum-  
pto da festa da immaculada Conceiçam da Virgem, em  
que se tem empregado 39. sogeitos insignes numerados  
na Hyerarchia Carmelitana. E nas festas da immacu-  
lada Conceiçam que occasionou o breue de nosso Sã-  
tissimo Padre Gregorio XIII. o anno 1622. na Cidade  
de Valença elegeram pera sua demonstraçam o dia do

*Apostolo*

Apostolo São Andre primeiro de Nouembro daquelle anno; em que fizeram festas solemníssimas, & logo no anno 1624. celebrando capitulo geral no mesmo Conuento, fizeram todos os Capitulares voto de defender a immaculada Conceiçam.

Foram os Religiosos Carmelitas tam deuotos da Virgem, que ainda em sua vida lhe edeficou o Propheeta Agabo (seu Religioso) o primeiro templo que lhe teuantou no mundo, em hũa ladeira do monte Carmelo, junto á fonte de Santo Elias; naquelle mesmo lugar a q a Virgem em sua vida, tinha muitas vezes assistido, com algũas cõpanheiras deuotas, que trasia de Nafaret (distante hũa legoa do Carmelo) como escreue o Arcebispo Armacano, & expressamente diz Martyno Italo, particularizando que a Virgem, como May piedosa hia muitas vezes visitar aquelles filhos Carmelitas; & o que he mais, que não sò a Virgem, mas o mesmo Christo com alguns discipulos visitou tan bem a estes setnos seus naquelle monte. *Ad eos autem qui in eunte tempore, superioribus ex Propheis, originem traxerunt, Sanctam Deigenitricem cum in humanis ageret, sicut Matrem ad filios saepe numero venisse legimus; ad istius modi etiam viros, Christum cum discipulis quibusdam, praueuisse didiscimus* Ditoza Religiam? que mereceo tais hospedes? inueja grande do Bautista, que se foi hum a quem Christo, & sua May Sanctíssima, visitaraõ no deserto? nẽ foi vnico, nem foi sò no fauor, porque os Religiosos do monte Carmelo alcançaram a mesma visita; assi com grande rozam em gloria destas visitas, leuantaram aquella memorauel capella que Hieronymo Platy affirma ser a primeira, que se dedicou a esta Senhora, sendo ella ainda viva. *Quae prima omnium Beatae Virginis in Orbe terrarum dicata fuit.* E a obieçam que offerrece logo a casa do Pillar,

Armacan.  
Relat. acf. 2  
ald. de Sa-  
gram. 8. 9.

Martinus  
Italus in su-  
is Cronicis

Hieronymo  
Platy de be-  
no sacra-  
lig. 1. 2. c. 2



Pillar edificada em Espanha pello Apostolo San tiago. (Tam poderosa ao Padre Cartagena,) responde o Authorda obra da Hyerarchia Carmelitana. (De autordade de Flauio Dextro, & computo da vinda de San tiago a Espanha) que a casa do Pillar foi edificada oito annos depois da morte de Christo, & a Capella da Virgem na ladeira do monte Carmelo junto á fonte de Elias, estaua ja edificada por o Propheta Agabo aos sete annos da morte de Christo; hum anno inteiro antes da do Pillar. E neste lugar, mostra o Mestre Pinto [como os Carmelitas edificaram á Virgem dous Templos, o primeiro ainda em vida da Senhora, fez Agabo Prophe ta na ladeira do monte junto a fonte de Elias. *In latere montis.* E foi o primeiro Templo que a Virgem teue em todo o mundo; o segundo Templo edificaram os Religiosos depois da morte da Senhora no cume do monte aonde orou o Santo Elias. *In vertice montis,* & posiuell he, que o Padre Cartagena (a cuja deuaçam tanto deu a Ordem Carmelitana) vira o que depois escreueo o Mestre Pinto, que não ficara tam perplexo nesta opiniam.

O Mestre  
Pinto in  
sua Hyerar  
trac. 5. cap.  
2.

Cartag. 2. 3.  
de Virg.  
Homil. 3. lib  
27. n. 1. o.

Antes conforme a este discurso, parece mui creiuell que a primeira capela, que os Carmelitas edificaram á Virgem junto á fonte de Elias, fosse occasiam do appa recimento que a Serenissima Raynha dos Añjos fez ao Apostolo San tiago, pera que á imitacão de aquelles seus filhos no monte Carmelo, lhe leuantasse a casa do Pillar, em Saragoça de Espanha; ficando assi (atè este seruiço do Santo Apostolo) obsequio da primeira de uacão dos Religiosos Carmelitas, tam engrandecidos com a edificacão desta primeira capela em vida da Virgem, que da qui (como escreue nosso Abbade Tritemio) se começaram a denominar publicamente irmãos da

umay...  
...  
...  
...

da Virgem Maria do monte Carmelo, fazenda a defen-  
 taõ Padrocira da sagrada Ordem do Carmo. *Cappellam  
 in eiusdem montis latere, in Dei genetricis honorem conf-  
 truxerunt, eamq; in ordinis sui advocatam ac patronam  
 elegerunt, & fratres deinceps eius appellati sunt: & assi-  
 pello respeito da edificaçaõ do Templo, como da dedi-  
 caçaõ do pradoado, ficou a Serenissima Rainha dos  
 Anjos, mostrandosse sempre depois, benigna Mãe dos  
 Carmelitas. *Nec dubium mihi est* (cõclue Triticio,) *quin  
 Dei parens Maria, hunc Ordinem speciali favore profec-  
 tur, quem, & loco vicinum, & tempore primum sibi, & filio  
 in obsequio exortum recognoscit.**

O. N. Abb.  
 Triticum ubi  
 supra cop.  
 10.

E te os Religiosos Carmelitas fizeraõ grandes ob-  
 sequios a Virgem em quanto viueo neste mundo. Até  
 na hora da morte continuaraõ; porque (como refere  
 Bautista Mantuaõ a Senhora os mandou chamar para  
 lhe assistirem naquella trãnsito, & no meyo dos seus filhos  
 Carmelitas entregou a Alma a seu bẽditissimo Filho. *Tan-  
 dem moritura eos advocavit, & in medio eorum tradidi-  
 dit spiritum.* E sepultada a Virgem entã leuatarãõ o se-  
 gundo templo. *Mox sacelli fundamenta jecerunt.*

Baptista  
 Mantuan.

Estes foraõ os serviços que os Religiosos Carmeli-  
 tis fizerãõ á Senhora em vida, empardosse della como  
 de Mãe que no Carmelo os visitava já como a filhos.  
*Sicut Mater ad filios:* & na entrega do Padroado da Re-  
 ligiam, parece se cumprio aquella profecçia de Isaias. *Da-  
 tus est decor Carmeli.* Como bem ponderou nosso Pa-  
 dre Sam Bernardo. *Decor Carmeli datus est ei, scilicet  
 capta in Carmelo Religio servata queque dicitur, cum deri-  
 uatis ex eo. Monasteriis utriusque sexus personarum.  
 Atque sic, merito gloriosa Virgo, Carmelum sibi datum  
 cum omni decore illius vendicat sibi.* Litigem os cri-  
 ticos, o Autor, que a suauidade do estilo o declara

Isayas.

N. P. S.  
 Bernar.

bem . E nada conclue nesta materia , o nam se achar  
esta authoridade nas obras do Santo , porque nem  
todas logramos , & podia ir em algum Sermam  
que os emulos da gloria Carmelitana , sumiriaõ , co-  
mo das obras do mesmo Santo tiraraõ a carta. *Ad quen-*  
*dam Carmelitam* . Que anda na impressaõ de Afflencio  
Vadio conferuada no Carmo de Lisboa ; & em nenhũa  
depois appareceo . Das obras de nosso Abbade Trite-

*Hieronymo*  
*Romam .*

mio tiraraõ todo o tratado . *De laudibus Carmelitarum* .  
Affi mando Hieronymo Romaõ , que depois de im-  
presso , o vio tambem de mão , na liuraria de Monserrate ;  
das obras de S. Cyrillo Alexandrino tiraraõ sua vida , pe-  
lo tirar de Carmelita ; & muito menos he ingulir huma  
autoridade que liuros inteiros . Mas temse esta tam a-  
creditada por de nosso Padre Sam Bernardo , na cita-  
ção de varios doutos , que quando não fosse natural , bẽ  
adoptata está no juizo de tantos entendidos .

*Vimos os seruiços que os Religiosos Car-*  
*melitas , fizerão como filhos , à Serenissima*  
*Virgem , vejamos como a Virgem se lhe mo-*  
*strou sempre Mãy amorosa .*

E pera que a correspondencia pareça de Justiça ,  
considerai tres prerogatiuas com que a mesma justiça  
fahira a receber a seus cultores . *Obuiauit illi quasi Ma-*  
*ter honorificata* , & *quasi mulier à Virginitate suscipiet*  
*illum* . Prim ira conformidade da pureza . A segundã  
será gala do vestido *Stolla gloriae induit illum* . A tercei-  
ra nome famoso *Nomine eterno hereditabit illum* . Com  
todas estas esclarecidas glorias correspondeo a paga da  
Virgem ao seruiço destes filhos honrouos como a se-

us filhos publicandosse por May sua. *Obuiauit illi quasi Mater h. norificata*. Não só por ser May per si honrada senam porque [como e b'leruc u Lirano, honra a todos os que faz seus filhos,] *q' io faci honorabiles illos quibus accedit.* *Lirano.*

Sempre esta Senhora chegou estes filhos a si, nas visitas do Carmelo, & na assistencia da hora da morte. Porem o em que a estes filhos fez maior honra foi em se chegar a elles per profissam, Religios; [como e serue o Patriarcha Ioaõ. Ordenando esta Senhora que alli como o voto de Castidade espontanea fora primeiro introduzido na Religiam Carmelitana pelo Propheria Elias, na profissão dos Religiosos, alli por meyo da Virgẽ (q' foi a q' fez primeiro voto de Castidade entre todas as mulheres) se fosse a castidade propagando em Virgẽs dedicadas a Deus, na profissão Carmelitana como foi. *Ita eadem Virginitas fuit postmodũ per Deigenitricem, primo in feminis introducta.* E porque este testemunho, como caseiro, não parece sospeito. O confirma Dionisio Carthusiano (seguido do Bergomense, & Guilhelmo) com os quais discorre o Cartagena dizendo. *Beatam Virginem monasterium instituisse, centum quinquaginta monachum, eiusque curam, ipsam egisse; constant autem tunc, nullum alium institutum vizuisse nisi Ehanum.* E com muito maior razam, deste fundamento, se intitulaõ os Religiosos Carmelitas irmãos da Virgem do monte Carmelo, porque conforme a sentença dos Padres allegados consta que a Virgem Maria May de Deus, foi professa da Religião do Carmo. *Quod Deipara Virgo Monasticum Elie institutum fuisse professa.* E se às primeiras instituidoras das Religioẽs Mãys suas, pella profissam da Regra, instituindo a Serenissima Virgem no seu Mosteiro, a disciplina do Santo Elias, com razam lhe chamam

*Dionisio.  
Carthus.*

*Bergomens  
Guilhel-  
mus. Cita-  
vi. á Carta  
go tom. 3.  
de Virg. hb.  
17. Homil.  
3. n. 13. &  
14.*

May fua os filhos da mesma profiffaõ que a Virgem en-  
fina. E com muita razam se mostra esta Senhora em to-  
das as occasioẽs May especial destes Religiofos.

Mat 23.  
v. 23.

S. Chrysoft.

Reparou Sam Chrysoftomo, em o Eterno Padre,  
se chamar homem Pay de familias, por Sam Matheus  
*Homo erat Paterfamilias*. Difficultando, como podia ser  
Pay por geraçam, sendo Deus por criaçam, & responde  
*Quia Angelorum, & hominum natura Dominus est, bene-  
uolentia Pater*. He Senhor por natureza, Pay por bene-  
uolencia; assi a Virgem, he Raynha dos Anjos, & dos  
homẽs, pella natureza da graça que Deus lhe communi-  
cou, & he May dos Carmelitas por especial beneuolen-  
cia; fazendoos no mundo faniofos de desconhecidos, de  
vencidos do tempo, & das perseguiçoẽs, os tornou tri-  
unfantes, & gloriofos.

Judic. 5 v.

7.

Entre todas as mulheres da Ley velha he memorauel  
o titulo q se dà a Debora de may dos Israelitas: *Domus  
surgeret Debora, surgeret Mater in Israel*. Se este titulo se  
dêra a Rabeca may de Iacob progenitor dos Tribus de  
Israel naõ fora espãto. Mas Debora q se a confessaremos  
casada, ao menos naõ lhe subemos filhos; como se pode  
dizer Mãy dos Israelitas; responde o nosso Laudunense,  
que se chamou May dos Israelitas, pelo fauor com que  
liureu ao povo milagrosamente, quando nem tinha ar-  
mas, nem resistencia, na perseguiçãõ dos Cananeus: a que  
acudio Debora, & com milagres do Ceo venceo os ini-  
migos fortes, & armados, deixando victoriosos aos Isra-  
elitas, que dantes eraõ abatidos, & humilhados, chama-  
se logo may de Israel. *Quia inermes Israelitas fortes pe-*

N. Lud.

*cã, & triumphales*. Entrou em Europa a Religiam Car-  
melitana vinda de nouo do Oriente, & em morrêdo In-  
nocencio III. pellos annos 1215. em que foi eleito Geral  
o Santo Simão Estoch. Leuantaraõ se em Roma contra

os Carmelitas algũs Emulos poderosos a intentar a total extinção da Ordem; sabendo tam grande perseguição, o Santo Gèral mandou logo dous Religiosos a Roma que com o Santo Papa Honorio III. successor de Eugenio III. tratassem da confirmação da Regra com titulo de filhos da Virgem Maria do monte Carmelo, porque eram tan poderosas as intelligençias inimigas, que senam sahiam com o intento da extinção, suspendiaõ totalmente a confirmação; os Religiosos agentes da causa magoados, & confusos, de serem tam mal vistos de sua Sanctidade, se consumiam de profunda tristeza, quando hũa noite appareceo ao Summo Pontifice a Virgem May de Deus, cercada de grãdes resplãdores, an ocellando, condescendesse com a approuação que os Religiosos pediam, porque eram seus filhos muito amados, & em final de que, a que lhe fallaua era a May de Deus, ao outro dia amanheceriam mortos desastradamẽte os dous Curiaes Emulos da Religiaõ Carmelitana; & vendo o Summo Pontifice pella manham as infelices mortes, com toda a benignidade approuou a Regra pellos annos 1226 decimo anno de seu Pontificado; confirmando-lhe o titulo de Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo approuaçam tam applaudida que se lhe instituiu esta festa de 16. de julho, commemoraçam solemne da sempre Virgem Maria do monte Carmelo, May especial dos Religiosos Carmelitas; q̃ sendo perieguidos em Roma, quando estauam destitutos de todo o fauor humano, a Virgem os emparou, os estabeleceo, & os defendeo como muito amados filhos, fazendoos triunfar de seus inimigos. *Inermes Carmelitas fortes fecit, & triumphiles.* E com grande razam o grande Pontifice Xisto quarto diz em sua Bulla que a Virgem Maria gerou, & produzio a Ordem de Nossa Senhora do Carmo, *Genuit produxitq;*

Platy de B<sup>o</sup>  
ro fas. Religio lib. 2.  
cap. 22.  
Ioão Bonifacio. lib. 4.  
hiflor. cap  
24.

Xisto IV. in  
sua Bulla.

*dux. eq; sacrum Ordinem Beatae Mariae de monte Carmelo, à Sede Apostolica plurimisq; Pontificibus approbatam.* Porque milagrosamente lhe deu ser como de notorio fa-  
zendoa famosa com titulo de Religiam sua. *Obuiauit illi quasi Mater honorificata.* Fazendo honrados os filhos de que milagrosamente se mostrou May. *Facit honorabiles illos quibus accedit.* Favor de conformidade de pureza. *Quasi mulier à Virginitate, suscepit illum.*

*Outro favor de grande beneuolencia fez esta Sagrada May a seus Filhos, no Sagramo Escapulario, que de sua mão recebeu o Santo Geral Simão Estoch.*

Quando Farão Rey do Egipto quis sublimar a Ioseph sobre todos os Principes de seu Reyno entre outras insignias Reays lhe deu hũa Estola de olanda; *Vestiu eum stola bissina.* Traje que só podiam vestir os nobres, na prematica de Lyrano. *Ex quo fiebant vestes nobilium.* O nosso Abbade Ruperto faz esta Estola candida premio de castidade do Santo Ioseph, & restituicam da capa que deixou nas mãos da adúltera. *Pro pallio quo in manu adúltera relicto nudus effugit, stola bissina, Deo iudice inductus est.* E atribue esta restituicão a Deus luiz. *Deo iudice.* Como se fosse restituicão de justiça, Deu a Sacratissima Virgem! o miraculoso Escapulario (Estola Sagrada) ao seu purissimo, & castissimo escravo Simão Estoch; porq̃ por servir a esta Senhora do Carmo, deixou a capa nas mãos do mundo, viuendo tão nu das cousas da terra, que lhe era coua de penitencia o tronco de hũa aruore, (que em Ingres, se diz Estoch.) Ficandolhe o nome do lugar da penitencia; & porquẽ

*Genes.*

*Lyrano.*

*N. P. Ru-  
pere.*

de Iusticia, se lhe deuia o vestido que deixou na mão do mundo, ao tomar o Santo habito, lhe paga a Senhora cõ a riqueza do Escapulario Sagrado, que sò podem vestir os nobres, filhos da casa do monte Carmelo.

Deusse esta diuinã prenda ao Santo estando orando hũa noite, em sua cella, aonde a May de Deus lhe appareceo, entre gloriosos resplandores, acompanhada de grande multidaõ de Anjos, & tendo o Santo Escapulario nas mãos o foi entregando ao Santo Simaõ Estoch, com estas mysteriosas palauras. *Dulcissime fili, hoc recipe tui ordinis scapulare, meæ confraternitatis signum tibi, & cunctis Carmelitis priuilegium, in quo quis moriens, non æternum patietur incendium; ecce signum salutis. salus in periculis fœdus pacis, & pacti sempiterni.* Amado filho, (õ doces palauras da May de Deus?) amado filho, recebei este Escapulario, que será hũa particular diuisã de toda vossa Ordem; será hum final, & hũa marca visuel, de minha irmandade com vosco, & todos vossos irmãos; será hum priuilegio vnico, sò dos Carmelitas; o irmão de vossa ordem que morrer neste Escapulario, não hirã ao inferno (dene entenderse morrendo em estado de graça,) porque aqui vos entrego hum grande final da saluaçaõ, hũa confederaçaõ de paz, hum pacto sempiterno entre mim, & vós; diuulgou se o apparecimento, & o priuilegio, instituirãõ se irmandades do Escapulario de Nossa Senhora do Carmo; tomaraõ logo o Escapulario miraculoso, Ludouico Rey de França, Henrique de Inglaterra; com muitos Principes, & Senhores da Christãdade; lançaraõ mão delle os Papas, Paulo V. & Gregorio XV. & muitos dos Eminentissimos Cardesais; com notauel veneraçãõ ao priuilegio Sabbathyno, que recebem todos os irmãos do Santo Escapulario, morrem confessados, & satisfeitos os encargos da reza, & je-



Junis á Quarta, & Sexta feira.

E não se contentou só a Virgem com dar o Escapulario Sagrado ao Santo Geral. Senão que depois appareceu a mesma May de Deus ao Papa Ioão Vigésimo Segundo mandandohe publicasse os Religiosos Carmelitas, & a todos os irmãos q̄ fossem sepultados como Santo Escapulario, tiuessem se viua em que por especial fauor seu seriaõ liures do Purgatorio no primeiro Sabbatho depois de sua morte, sendo ajudados dos suffragios da Igreja.

A mesma Indulgencia concederaõ ao Santo Escapulario Clemente VII. Gregorio XIII. Xisto V. Gregorio XI V. Clemente VIII. & vltimamete no Pontificado de Paulo V. por particular decreto seu, (q̄ por mādado do Senhor Inquisidor Geral foi publicado em Lisboa a 22. de Abril de 1613. & passado em Roma a instãcia de Philippe III. por carta de 23. de Abril de 1611. escrita a sua Sanctidade; (& mais Principes Christaõs, que nisto trabalharaõ) se desembargou a duvida desta Indulgencia Sabbathyna, & se mandou pregar como de antes, & continuar as confrarias que estamos vendo, cõ grande proveito das almas dos confrades desta Irmandade, & Religiaõ de Nossa Senhora do Carmo, que [como notado P. Cartagena] nenhũa outra Religiaõ a cõmunica. *Singularissima certa gratia, qua nulla alia Religio potitur gratia enim Sabbathynæ bullæ propria est illius, & non alijs communis.* Esta he a Estola Sagrada com que a Virgem Maria quis marcar por sua esta Sagrada Ordem, cõ esta diuina de sua protecção, fazendo gloriosa no mundo a irmandade do Carmo tã cõ a prerrogatiua de tão Sagrado Escapulario. *Stola gloriæ induit eum. Vestiuit eum stola biffina.* Nam poem todos esta gala, senam sò os illustres filhos de Maria. *Ex quo fiebant vestes nobilium.*

*Hierarch.  
lib. 5. c. 4.*

*Carlag. 2.3  
ubi supra l.  
27. s. 1. n. 5*

Que resta logo a esta Sagrada Religiam, senão logran  
 eternamēte o nome de Religiam da Virgẽ, & seus Reli-  
 giosos o título de filhos da Virgem do monte Carmelo,  
 como resolve o nosso Abbade Tritemio da autoridade  
 de tantos Summos Pontifices, q̄ fazẽ restituiçam de tal  
 May a tais filhos, a pesar de emulaçõs perfiadas? *Soli*  
*fratres Carmeliticis ordinis, hunc Virginis patronatus ritu-*  
*lum, aut hori ase uniuersalis Ecclesie, meruerit, que n̄ nul-*  
*la unquam emulatione amittent.* E assi como esta or-  
 dem hade permanecer até o fim do mundo, pela parti-  
 cular confirmaçam, que Christo fez ao Santo Propheta  
 Elias, no monte Tabor; a qual reuellou depois a Seren-  
 nissima Virgem a seu serão Pedro Thomas. (Como re-  
 ferem; Philippo Macciro, & João Fenardense) em quan-  
 to o mudo durar, perseveraram os filhos da Virgẽ Maria  
 do monte Carmelo, & sua Religião Prophetica, cada  
 vez mais gloriosa na maior contração de seus emulos.

*N. Abbade  
Tritem. libi  
Supra cap. 1*

*Philippo  
Mucario  
João Fe-  
uardense.*

Entre todas as Sagradas Religioes só a do Carmo tẽ  
 dous Padroeiros diferentes. Hũ o Santo Elias, outro a  
 Serenissima Virgem. Quiz o Santo Tobias saber quem  
 era o mancebo que auia de ser guia de seu filho, & per-  
 guntadolhe pela geraçam. *De qua domo, aut de qua stir-*  
*pe es tu?* Respondelhe o disfarçado Anjo. *Ego sum Azar-*  
*ias Anania magni filius.* Disse a Tobias, quem era seu  
 pay, & era sy, na mesma reposta encobrio o nome da  
 may q̄ o gerara, & de cujo filho elle sò se prezaua. Ana-  
 nias, quer dizer graça (como notou Lyra,) cujos filhos  
 sam os Anjos, & de seu filho se prezaua o Anjo, & por  
 seu filho se nomeou. E o velho Tobias, que entendeo  
 entendeo que Ananias era hum homem famoso em Is-  
 rael de quem o disfarçado Anjo lhe pareceo filho. *Ana-*  
*nias interpretatur gratia cuius filij sunt Ang. li. non tamẽ*  
*sic intellexit Tobias, sed quod est filius hominis cuius-*

*Tob. 5. v. 18*

*Lyran.*

*dam viri notabilis in Israel.* Se perguntarmos no mundo cujos filhos são os Religiosos Carmelitas? os Tobias; vão se logo a aquelle Varão notavel no mundo o Santo Elias, & dizem são Elianos. E que entendem os Anjos? os Anjos entendem, & dizem q os Carmelitas são todos filhos da May da graça Maria, a qual os reproduzio, & gerou na Igreja quando elles estayaõ na Europa mais abatidos. *Genuit produxitq; sacrum Ordinem.* Isto dizem os que são Anjos, quando ha emulos que quer em dizer, que os Carmelitas naõ são filhos de Maria May da graça, senam de Magdalena peccadora, q teue sete demonios; mas falsa impostura, confutada nos fariseus do Euãgeio, q diziaõ. *In Beelzebuth.* Como se qu zessem fazer o Filho de Maria Virgem, homem do diabo, sendo elle verdadeiro Deus, & Filho de Maria, & nẽ por filhos da Virgem deixaõ de ser filhos do Santo Elias.

Na conquista dos Cananeus, Barac foi o Capitam q guiou o Exercito; *Dux exercitum in Tabor.* Iael foi a que ficou com a gloria do triũso. Porq matou ao Rey Sizarra, & libertou o povo. *In hac vice v gloria non reputabitur tibi.* Patriarcha, fundador, & Capitaõ dos Carmelitas, he o Santo Elias, elle ajuntou o Exercito, de seus Religiosos, cõ que conquistou o mundo; porem a gloria do triũso toda ficou com a Virgem, que matou os Sizaras inimigos Curiais que pretendiaõ extinguir esta Religiam na Europa; a Virgem os deffendeo como a seus filhos, os filhos, a gloriaõ como a May cantando lhe o triũso.

Todos sabem, que Mardocheo escreueo a historia de Esther, & cõ tudo ao dar Autor ao liuro; naõ nomea o Sagrado texto a Mardocheo senam a Esther. *Vocatur Esther historia.* Inscriptam em que muito reparou Lyra *Lib: x ab ipsa Esther intitulatur, licet Mardocheus ipsum scripserit.*

Esther.

Lyra.

scripserit

*scripserit.* Pois se Mardocheo compôs o liuro, como se intitula a historia de Esther: a razaõ foi; querer honrar o liuro com a estampa, & com a Coroa da Raynha Esther, libertadora, & benfeytora dos Israelitas, q̄ quando Amon os pretêdeu extinguir num dia, a Raynha Esther os liurou, & exalçou com a morte do inimigo Aman. Nam he isto negar a Mardocheo de Autor, he gratificar a victoria a Raynha Ester. He verdade q̄ o liuro da Religiam Carmelitana teue por Autor ao Patriarcha Elias, elle fez o liuro instituindo tam Sagrada Religiam? porê como a Virgem Maria trouxe sempre esta ditosa Ordẽ, nas minas dos olhos, & como a tornou da morte à vida, na extinção q̄ seus emulos procuranã no Pontificado de Honorio IV. & como refuscitou cõ tam prodigiosos milagres, cantafelhe a gloria desta victoria, dando selhe o nome de Autora deste liuro da Religião Carmelitana q̄ imprimio de nouo na Europa nos coraçõs dos fics. Festejãdoa estes filhos como Padroeira, & May: que se os Carmelitas nascem filhos do Santo Elias pella geraçã do Ventre do entendimento, que o fez verdadeiro Autor, & compositor deste liuro Carmelitano; da Virgẽ sã filhos por affecto de particular adopção, beneuolência, & protecção em tam grande estremo, que a Igreja lhe faz festa com o Euangelho da maternidade natural de Christo. *Beatus ventor.*

Notaue he esta gloria que na Igreja de Deus tem os Religiosos Carmelitas de espiciais filhos da Virgem; podem nesta mayor gloria, considero eu hũ grande dezar, em ver aos Religiosos Carmelitas tam esquecidos de seu Padroeiro, que parece q̄ se chegam a desprezar do Pay, por se gloriã só da May. Ora naõ he tudõ o q̄ parece; Nem os Religiosos Carmelitas se desprezam do seu grande Pay Elias nas festas que vemos, naõ he isto des-

prezar o Pay, he fazer mayor gala da mais hōrada May  
 Labam era filho de Batuel, & neto de Nacor, & en  
 contrando Iacob em Mesopotamia hūs pastores junto  
 Cidade Aran pergūtoulhe se'conheciaō Labam filho d  
 Nacor? *Nostis Laban filium Nacor*. Suspēdese nesta pe  
 gunta o Abulense, admirado de ver que sendo Labam  
 filho de Batuel, & naō de Nacor, lhe chame Iacob filho  
 de Nacor. Se Batuel he pay, se Nacor auo, como chama  
 Iacob a Labam filho do auo, & naō do pay? por ventura  
 afrontase Iacob de seu tio Labam ser filho de Batuel, pe  
 ra chamar pay ao auo, pera se enuergonhar do proprio  
 pay? nada disso foi. Naō se deshonorou Iacob [ diz Abu  
 lense ] do pay de seu tio Labam, mas honrouse mais de  
 auo. Era Nacor auo de Labam, grande senhor auia edifi  
 ficado a Cidade de Aran; fazendose Principe do lugar,  
 entrava Iacob de nouo na terra, & pera entrar mais hō  
 rado quise dar a conhecer por filho da geraçam de  
 Nacor q̄ era a cabeça mayor da descendencia. *Secundū  
 communem regulam denominatio à digniori fit, & quia  
 Nacor nobilior, & dignior erat Ratuele, ideo nominatur  
 Nacor, & quia Nacor erat caput illius generis.* Naō se pô  
 dem desprezar os Religiosos Carmelitas de filhos do  
 grãde Elias, Protopatriarcha de todas as Religioēs, co  
 mo pay o amaō, como pay o veneraō; por q̄ honrãose  
 mais de filhos da Virgē Maria do Monte Carmelo, por  
 que como ella he cabeça da geraçam de Christo, & por  
 May de Deūs conhecida no Ceo, & na terra, venerada  
 dos Anjos, & dos homēs, entrando os Carmelitas de no  
 no na Europa, aonde eram desconhecidos de filhos de  
 sta Senhora, pera se introduzirem fimosos denominaōse  
 filhos da May mais nobre. *Denominatio à digniori fit.* Dif  
 ferulam o nome do pay, & honrãose daquella May  
 que os fez mais gloriosos, & mais respeitados, ficando as

Genes.

Abul.

sim illustres pella filiação do pay, illustrissimos pela filiação da May. *Deus est in utroque parente.*

Honrense embora mais estes filhos da May, q̄ do Pay, que com mayor encarecimēto lhe acreditaremos o bõ gousto desta maternidade; pois sendo Christo Filho do Eterno Padre, em quanto Deus, & Filho da Virgẽ Maria em quanto homẽ, mais vezes se nõmea Filho da Virgem Maria, que do Eterno Padre, reparou lunilio, fazer o Sabio gloria de Deus, o encobrir o Verbo. *Gloria Dei est celare verbum.* Christo Senhor nõsso he o Verbo do Padre, & todo seu cuidado neste mundo foi encobrir sempre que era Filho de Deus, publicandose de ordinario Filho da Virgem, (que isto era o chamar-se filho do homẽ.) Hũas vezes fallando de sua vindã ao mundo, diz o filho do homem veyo. *Filius hominis venit.* Outras vezes fallando do dia do luizo, em que este Senhor ha de vir a julgar viuos, & mortos, diz que o filho do homem virã. *Filius hominis veniet.* E nestes, & muitos outros lugares, sempre o Senhor falla de si como Filho da Virgẽ Maria, & nam como Filho de Deus. *Que* razam teria Christo pera se mostrar mais Filho da Virgem Maria q̄ Filho de Deus? a razam foi, porq̄ eratal nos olhos do mundo a Soberania da Virgem, & tam pouco conheci-do o Padre Eterno, & Deus em quanto Deus, que fazia Christo mais ostentaçam de Filho de Maria que, de Filho de Deus. *Dominus iste Dei Filius cuius gloria fuit celare Verbum; idest se esse Filium Dei, quia cum in carne apparuit magis se hominem, quam Deum confiteri voluit.* E neste penlamento, deũia Marcelã saboroar a Christo Senhor nõsso a gloria de Filho da Virgem com lhe chamar, nam Filho de Deus, senam Filho de Maria. *Beatus Venter.* E se he tanta gloria ser Filho de Maria, q̄ o mefmo Deus, em quanto homem se occulta Filho de Deus,

*Preuerb.*  
25.v. 20.

*Iunilio.*

ma, com a protecçã de tantos Sanctos; ameaça, se fal-  
 tar o fructo, da Sanctidade; estar em casa de Santos, &  
 não ser Santo, ô grande perigo! notauel foi a maldiçã  
 com que Christo justicou aquella memorauel figueira,  
 & a occasiã faz mais tremendo o castigo, porque não  
 tinha figos por nam ser tempo de figos. *Non erat tempus  
 ficorum.* Logo senam era tempo de figos como vem a  
 castigo sobre ella por nam ter figos? Porque ainda q̄ não  
 deuia fructos ao tempo (diz Gilberto Abbade) deuia os  
 ao lugar. Todas as figueiras daquelle lugar tinham  
 fructo, só esta faltou com elle, pois figueira que falta cõ  
 fructo no lugar, aonde todas as figueiras daõ fructo, seja  
 figueira amaldiçoada: *Forse siculneam illam sterilem, frer-  
 tiles de vicino vineæ condemnabant: ô Carmelita Sagra-  
 do. Locus in quo stas, terra Sancta est. He força ser San-  
 cto. Solue calcementum de pedibus tuis. Nam quero di-  
 zer que sejas todos Carmelitas descalços, conserueste  
 tanta obseruancia calçada; porem cõ pes da alma nus,  
 sendo Carmelitas calçados, cada vez mais obseruantes;  
 mais vnidos com Deus; mais Religiosos; assi entende  
 Theodoro a figura de descalço que Deus mostrou  
 em Moyses. *Vt ipsum magis ac magis Religiosum, ac reue-  
 rentem rederet:* Ha de durar esta Religião até o fim do  
 mundo, & pois a todas as Religioes, foi exemplar de im-  
 itaçã, no instituto; sede vós sempre tão grandes San-  
 tos, que a todos possais ser espelho de Sanctidade, fauo-  
 recidos de vossa Sanctissima May Maria che de  
 graça, que ella nos alcance pera o premio  
 da gloria. *Quam mihi, &c.**

N. P. Gil-  
 verso. abb.

Exod.

Theodoret.  
 9.7.

F I M.

